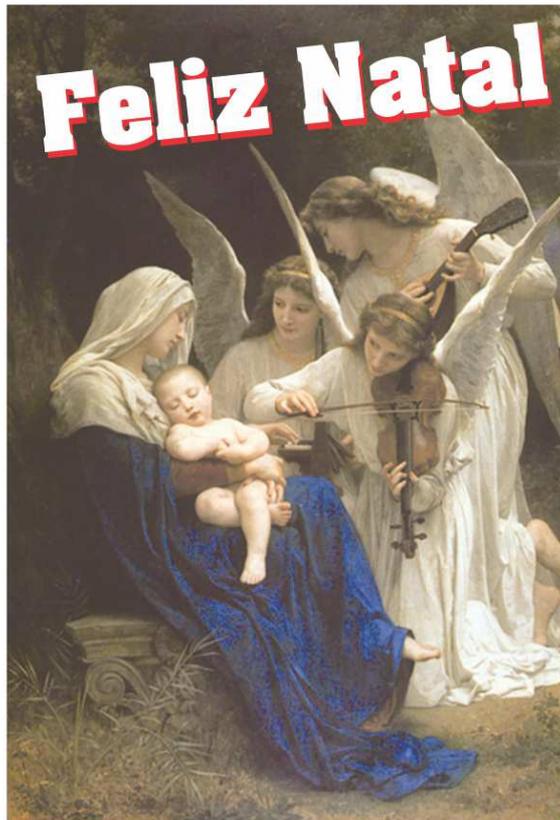


Em busca da cidadania plena



Ano 36 | nº 253 - Dezembro 2017 / Janeiro 2018



Reservem um momento agora para imaginar que vocês são um pastor em um campo zelando pelas ovelhas. Estas ovelhas representam a sua responsabilidade na vida. Está escuro e vocês estão muito cansados. Conscientes da solicitação para que permaneçam vigilantes, vocês anseiam pelo repouso, um modo de tirarem a responsabilidade de seus cuidados. Vocês olham para as estrelas em abundância que cobrem o céu acima de vocês. Uma estrela emitindo uma luz trêmula atrai a sua atenção. Enquanto vocês a observam, ela cresce e se transforma em uma brilhante estrela de oito pontas. Ela cintila com as cores do arco-íris e os fascina com o seu brilho. Vocês não tiram os olhos desta estrela e ela cresce em sua consciência, até que subitamente, vocês compreendem que há um Anjo posicionado diante de vocês. Este ser radiante de Luz sorri com benevolência; os olhos deste Anjo resplandecem intensamente em

sua alma, e o seu coração começa a se fundir no amor. As asas do Anjo são tão magníficas que a sua brilhante luz dourada oculta a escuridão do céu.

Enquanto o seu coração se abre, o Amor preenche o seu ser. Permitam que o seu espírito se eleve, enquanto vocês ouvem uma bela voz enchendo-os de alegria. "Veja", fala o Anjo, "Eu vim para despertá-lo para a glória deste momento. Dentro de você, está nascendo o Cristo agora. Você foi escolhido por Deus para receber este presente. Enquanto você permitir que o espírito Crístico se desenvolva, o seu coração estará continuamente cheio de Amor. Todos os pecados estão perdoados, pois a escuridão dentro de você o preenche com a Luz do Cristo recém-nascido. Você é o filho amado de pais Divinos, e você é abençoado. Quando você resplandecer esta luz Crística no mundo, aqueles ao seu redor se tornarão mais conscientes de sua luz e todos serão curados. Sua

presença amorosa se estenderá para curar velhas feridas e a Paz prevalecerá, não somente dentro de você, mas também na Terra."

Permitam que a Luz do Cristo recém-nascido os preencha agora. Permitam que ela ilumine a sua mente e o seu coração, e ilumine cada célula e fibra do seu ser. Venham, celebrem as dádivas e permitam que a Luz Divina dentro de vocês resplandeça, enquanto vocês se tornam Um com o espírito desta presença Divina.

Celebrem o nascimento da consciência Crística dentro de vocês, além de uma hoste celestial de Anjos. Ouçam os seus louvores: "Glória à Deus no Céu e na Terra, e Paz na Terra aos seres de Boa Vontade!"

Recebam este presente. Permitam que o Cristo nasça dentro de vocês nesta noite, e deixem que esta Luz resplandeça através de vocês agora e sempre.

Assim seja. Assim seja. Amém.

Shanta Gabriel

Ano Novo, Novos Tempos

A chegada do ano novo nos convoca para comemorações, abraços, votos de um feliz 2018.

Nós do Jornal Rumos também desejamos os melhores votos de felicidades e grandes realizações para o ano que vem a todos os nossos leitores, alguns amigos de longas datas, sonhadores como nós por um Brasil melhor, uma sociedade mais justa, a riqueza melhor distribuída, a presença transformadora do cristianismo criando aquilo que Jesus chamou de Reino de Deus. A entrada do novo ano traz sempre um "cheirinho" de recomeço, de novos e melhores tempos. Por que não sonhar, se os sonhos nos fazem bem e renovam nossas energias e vontade de viver, de

realizar coisas, de amar e sermos amados. Que todos tenhamos um 2018 muito abençoado por nosso amado Pai Eterno.

Mas o próximo ano é também um ano de eleições. Pelos votos podemos definir os novos rumos do Brasil, ou deixaremos continuar o domínio de corruptos, de grandes latifundiários, que se apoderaram de grandes áreas por ligações espúrias com o poder político. Analisemos a História do Brasil e veremos que quase nada mudou desde o tempo da escravidão. A riqueza que saía do "Brasil Colônia" através do trabalho escravo e da posse dos meios de produção por uma minoria, continua exatamente a mesma. Vejo isso quando analiso as contas

externas do Brasil e vejo que saem anualmente nas contas rendas e serviços cerca de US\$ 100 bilhões, o que corresponde a cerca de 2,3 milhões de quilos de ouro. Sem contar o que sai de forma ilícita para recheiar contas em paraísos fiscais. O sistema colonial permanece no Brasil, não apenas pela avultante soma de riqueza que vai para o exterior, mas também porque o centro de decisão da maioria de nossas grandes empresas, a maioria multinacionais, também está no exterior.

O verdadeiramente lastimável é que todas as vezes que alguém tentou criar um governo mais voltado para os interesses nacionais e para a recuperação do

povo, sofreu um golpe de estado. Se o povo tomar consciência que o que chamam de normalidade democrática e estabilidade política, não passa de assegurar os privilégios de uma elite, que se beneficia do poder desde o fim do

Brasil Império. O primeiro passo para mudar o status quo opressor, é o povo tomar consciência dessa opressão. A pobreza não é fruto da vontade de Deus, mas da opressão dos homens.

Antônio Müller





Editorial

Sempre prezados leitores e leitoras de nosso Jornal Rumos. Chegamos à última edição de mais um ano.

Festejaremos brevemente as datas mui significativas do Natal e do Ano Novo.

Com meus votos de boas festas quero convidar a todos vocês para participarem do nosso próximo Encontro Nacional do MFPC a ser realizado em Manaus AM em julho de 2019.

Além do conteúdo do Encontro lá teremos chance de ver (ou rever) muitas curiosidades turísticas que Manaus nos oferece.

Peço desculpa e compreensão dos assinantes que neste ano pagaram sua anuidade, mas que ainda constai, no endereço postal, a informação "anuidade vencida".

É que a Diretoria de Brasília esbarrou na demorada burocracia bancária e só agora está conseguindo atualizar os dados para me repassar os nomes dos assinantes que estão em dia.

Solicito e agradeço seus comentários, ao meu e-mail abaixo.

No mais desejo a todos e todas um venturoso 2018, com as bênçãos de Jesus de Nazaré.

Gilberto editor (com Antônio Müller)
E-mail: gilgon@terra.com.br



APESAR DE TUDO, É PRECISO VENCER A TENTATIVA DO DESÂNIMO



Nota Oficial

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, através de seu Conselho Permanente, reunido em Brasília de 24 a 26 de outubro de 2017, manifesta, mais uma vez, sua apreensão e indignação com a grave realidade político-social vivida pelo País, afetando tanto a população quanto as instituições brasileiras.

Repudiamos a falta de ética, que há décadas, se instalou e continua instalada em instituições públicas, empresas, grupos sociais e na atuação de inúmeros políticos que, traíndo a missão para a qual foram eleitos, jogam a atividade política no descrédito. A barganha na liberação de emendas parlamentares pelo Governo é uma afronta aos brasileiros. A retirada de indispensáveis recursos da saúde, da educação, dos programas sociais consolidados, do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), do Programa de Cisternas no Nordeste,

aprofunda o drama da pobreza de milhões de pessoas. O divórcio entre o mundo político e a sociedade brasileira é grave.

A apatia, o desencanto e o desinteresse pela política, que vemos crescer dia a dia no meio da população brasileira, inclusive nos movimentos sociais, têm sua raiz mais profunda em práticas políticas que comprometem a busca do bem comum, privilegiando interesses particulares. Tais práticas ferem a política e a esperança dos cidadãos que parecem não mais acreditar na força transformadora e renovadora do voto. É grave tirar a esperança de um povo. Urge ficar atentos, pois, situações como esta abrem espaço para salvadores da pátria, radicalismos e fundamentalismos que aumentam a crise e o sofrimento, especialmente dos mais pobres, além de ameaçar a democracia no País.

Apesar de tudo, é preciso vencer a tentação do

desânimo. Só uma reação do povo, consciente e organizado, no exercício de sua cidadania, é capaz de purificar a política, banindo de seu meio aqueles que seguem o caminho da corrupção e do desprezo pelo bem comum. Incentivamos a população a ser protagonista das mudanças que o Brasil precisa, manifestando-se, de forma pacífica, sempre que seus direitos e conquistas forem ameaçados.

Chamados a "esperar contra toda esperança" (Rm 4,18) e certos de que Deus não nos abandona, contamos com a atuação dos políticos que honram seu mandato, buscando o bem comum.

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, anime e encoraje seus filhos e filhas no compromisso de construir um País justo, solidário e fraterno.

Brasília, 26 de outubro de 2017.

CNBB

Carta do Presidente aos leitores

Caros amigos e irmãos do Movimento das Famílias dos Padres Casados: há mais de 2000 anos uma estrela brilhou no céu, sua luz chamou a atenção dos magos que aguardavam um sinal dos céus indicando o nascimento do Rei dos Reis.

A luz veio de forma tão misteriosa que dissolveu as trevas e trouxe a esperança para os homens de boa vontade. Mas quem são os homens de boa vontade nos tempos da tecnologia e da internet? São os efetivamente amam com gestos, pois o amor não é apenas um sentimento, mas a soma de atos concretos.

Já são visíveis nos shoppings das cidades e nas famílias as expectativas pelas festas de finais de ano. Percebe-se que nesse período as pessoas ficam mais solidárias e generosas, fatos que manifestam os sinais do reino de Deus.

Neste Natal deixe luz divina brilhar

em seu coração, em sua alma, dissolva as trevas a seu redor e proclame o nascimento do maior de todos os reis, o menino Jesus. Para que identifiquemos em nós mesmos todos os nossos sons, a fim de que o concerto que devemos compor com nossos atos produza a mais perfeita harmonia em todo o universo.

Que as bênçãos e dádivas divinas deramadas sobre cada um de nós neste ano de 2017, sejam duplicadas em 2018!

Que a bondade de Deus seja nossa força!
Boas Festas!

Aíla e Antonio
Presidentes do MFPC



COMPRAR O LIVRO

Livro "O Padre Amor e Sexo no Celibato" de nosso colega Paulo Jorge Lúcio só pode ser adquirido com ele, no valor de 47,00 (já incluído o correio).

Através da conta: CEF Agência 0169 Poupança 20325-6 Operação 013.

Após o depósito bancário me mandem foto do recibo via celular /zap, acompanhada do respectivo endereço. Meu zap é: (28) 98811-5467.

Paulo Jorge Lúcio



Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.



Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - Antônio Evangelista de Andrade
Vice-Presidente da AR - Lusimar de Deus Osni
Tesoureira: Joelma dos Santos Galvão
Secretária: Maria Vanderlena Torquato Lenira
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane Novo e-mail do MFPC: mfpcrumos@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elointernet.com.br
Representante internacional: João Correia Tavares e Sofia Coordenador da comissão de teologia: Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR: Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos: Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Telma Araújo de Oliveira Spagnolo, Sônia Maria Salviano Matos de Alencar, Jorge Panciano Ribeiro
JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)
Correspondência: artigos, comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Florianópolis SC, fone 47-9-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pela Agência: 1004-9 do Banco do Brasil, Conta Corrente 7402-0 - Nome: Associação Rumos

Comunique imediatamente ao nosso Presidente: Antonio Evangelista Andrade
Email: aandrade1956@gmail.com

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda); Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário na Agência: Conta Corrente:



Gracias, Gilberto!
Abraço y saludos a Aglésia!

Oscar Varela
olgoscar05@yahoo.com.ar

Prezado Gilberto, muito obrigado pelo seu jornal Rumos que recebi no correio eletrônico e que gosto muito ao ter conhecimento do que se faz e se pensano grupo dos padres casados do Brasil.

Ruego tenha à bem anotar o meu novo correio: aitor.orube@hotmail.com

O atual correio deixará de funcionar em breve.

Muito obrigado mais uma vez pela sua dedicação e trabalho por nos manter unidos no mesmo Espírito do Senhor Jesus.

Um cordial abraço

Aitor Orube - Madrid (Espanha)
a_orube@arrakis.es

Parabéns, caro Giba e equipe.
Muito bom o novo jornal, vocês são demais.
Abraço.

Antônio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com

Oi Gil, boa noite.

Obrigada por nos enviar o Jornal Rumos.

Kellen Teodoro
kellenteodoro951@gmail.com

Obrigado pelo envio do Jornal Rumos que continua rico pela variedade e profundidade com que aborda os assuntos.

Sua missão é de jornalista que evangeliza. Parabéns!

Vanin Martins
vanin19@gmail.com

Fico no aguardo da chegada do jornal impresso.
Como sempre com sua imensa dedicação e empenho
Obrigada

Nelci Ritter
nelciritter@gmail.com

Agradeço, Beto, o envio do Rumos.
Parabéns pela perseverança!
Abraços

Maria Adelina Cunha
iradelina@gmail.com

Giba, a edição nº 252 do nosso RUMOS nasceu graças, se me permite, ao "obstetra" (jornalista) habilidoso, competente e sábio que é você. Embora, em certas oportunidades tenha concordado com o dito: "ninguém é insubstituível", acho muito pouco provável que, sem desfazer de ninguém, entre nós (padres casados), outro faria o que você, com sua equipe, claro, faz, na redação, organização e publicação do nosso Jornal.

PARABÉNS! Como os outros, está de excelente qualidade.

Todas as matérias publicadas, incluindo a que assinei - "Mulher Maravilha" - embora, para ser justo, a quatro mãos, porque Beatriz muito me ajudou a "gestá-lo", são de boa a ótima qualidade.

Acho que nossas esposas, todas muito competentes, poderiam aparecer mais. Seria por modéstia ou falta de in-

centivo de nossa parte?

Obrigado, amigo, pelo seu belo e heroico trabalho.
Peço a Deus que continue lhe dando forças e vida.

Nosso abraço, extensivo à sua querida Aglésia.

José Lino e Beatriz
joselinodearaujo@gmail.com

Prezado Gilberto, felicitações pela publicação do Jornal Rumos Ed. 252, especialmente para todos da redação.

In Corde Jesu,

Clovis Antunes
c_antunes30@hotmail.com

Querido Giba, recebi o jornal. Como sempre, uma maravilha! Uma forma de manter e alimentar a nossa comunidade apesar da distância geográfica.

Aproveito para pedir-lhes que pesquisem e publiquem algo sobre o próximo Sínodo que se aproxima, onde se tratará sobre a questão ministerial, se não me engano.

Creio que a muitos de nós interessa muito este tema, que considero nevrálgico para a vida da Igreja, ainda que o narcisismo de muitos da cúpula romana faça "vista gorda".

Tenho inquietude por saber: Que se espera que se aborde sobre o celibato? a crise de vocações? sobre os sacerdotes casados? Enfim, são muitas as inquietudes.

Peço-lhe que faça o favor de partilhar com outros irmãos que estão à frente do Jornal e da Associação estas minhas inquietudes.

Um grande abraço meu amigo!

Ivan Sales Chaves
ivansaleschaves@gmail.com

Parabéns, Gilberto, por mais essa edição do jornal.

Muito diversificado nos temas interessantes. Bom trabalho.

Boa noite.

Maria Olivia Brito Ramos
moliviaramos@yahoo.com.br

Recebido o jornal Rumos.

Obrigado.

Ênio Bernardo Schmitz
eniosalesiano@gmail.com

Caro Gilberto, obrigada pelo envio da edição 252 do Jornal Rumos.

As matérias são ricas e despertam a atenção para problemas atuais, principalmente para a situação do clero irlandês.

Parabéns pela variedade de matérias e temas interessantes.

Meu abraço fraterno.

Messias Aparecida (PIDA)
tiapida30@hotmail.com

Oi Tio, o jornal é demais!!!

Lane Alves Rosin

Prezados Gilberto e Redação toda do Rumos, recebi pelo correio o nº 252 de RUMOS.

Este nº também, como aqueles precedentes todos, é muito bem feito, lindo.

Rumos mereceria ser traduzido em outros idiomas também!

Meus parabéns e o meu muito obrigado!

Orlando Testi Cesena-Italia
orlando.testi@alice.it

O nosso jornalzinho Rumos cada vez mais pluralista, diversificado e atraente.

Se fosse destacar algum articulista cometeria injustiça.

Quando o recebo pelo Correio já o devorei todo pela internet.

Repasso-o sempre para algum amigo.

Para compensar o meu atraso no pagamento da anuidade depositei R\$80,00 (oitenta reais) na conta BB 414764-2 -V51, Ag 1004-9.

Alguns trocados a mais não fazem mal. Não há dinheiro que pague o conteúdo, a sua dedicação e do Muller.

Avante! Parabéns! Abraço

Almir Simões
almir.simoess5@gmail.com

Olá Gilberto, tudo bem? Espero que sim! Conforme lhe prometi, enviei ontem por Correio o meu livro "O Padre Amor e Sexo no Celibato". Leia-o e faça sua crítica. Se gostar, peça-lhe que faça a propaganda no RUMOS, por favor. O livro não está à venda nas livrarias. É produção independente e só pode ser adquirido diretamente comigo, do seguinte modo: depósito em conta (40,00) + 7,00 de correio. Total 47,00.

Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas

Agência: 0169 - Alegre / ES

Conta Poupança: 20325-6

Operação: 013

Paulo Jorge Lúcio

Querido Editor do Jornal Rumos, meu querido, único, especial pai!

Estou sempre para escrever-te comentários, de todas as edições, mas acabo em pensar em como colocar em palavras que possam expressar todo orgulho que sinto.

Então quero deixar aqui registrado, de forma simples, que leio com atenção o Jornal Rumos.

As matérias são atuais e interessantes, profundas quando devem ser. A edição 252 está repleta de textos lindos como o da capa que realça o pensamento que "O ser humano nunca é velho ou jovem demais para amar". Atualizei-me, ainda, sobre a situação da pobreza em que vive parte da população do Brasil, e sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2018: "Fraternidade e superação da violência".

Enfim, continuam fazendo este ótimo trabalho do Jornal Rumos!

Sou uma filha muito orgulhosa desse pai e mãe maravilhosos que Deus me presenteou.

Beijose até a próxima edição.

Marilu Gonzaga Brito
malubrito@gmail.com

Caro Giba, acho que nossos leitores poderiam utilizar mais e melhor essa página reservada a eles. Poderiam expressar os próprios pensamentos e sentimentos em pequenos poemas, frases de efeito, ou colocar, em poucas palavras, o que pensam sobre algum assunto tratado nos artigos. Esse jornal é para ser do MFPC; é um meio de união do grupo e também um espaço para cada um expressar seus pensamentos, desejos, sonhos e expectativas.

Antônio Müller
mulleramisa@gmail.com

ROBÔ DE COSTURA

Em poucos anos, nas grandes fábricas de roupas que produzem fast fashion, estará "tudo dominado" pelos robôs. Porquê? Por que eles são mais rápidos e eficientes do que os humanos, trabalham horas seguidas sem se cansar, sem ficar doentes, sem reclamar, sem tirar férias e para alegria dos donos, não recebem pagamento.

Com a produção automatizada de roupas em grande escala, os custos das roupas

irá diminuir consideravelmente. Será bom para as fábricas, marcas e consumidores, mas não para as costureiras substituídas por um robô de costura.

O robô, trabalhando sob a orientação de um único manipulador humano, pode fazer tantas camisas por hora como 17 seres humanos.

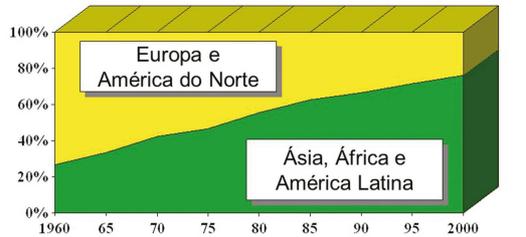
Renato Cunha
Nota da redação: Dizem que esse movi-

mento de robotização é irreversível. O capitalismo, contudo, está criando sua própria crise mais profunda, por marginalizar grande parte da população. O desemprego e a queda nos salários aumentam os custos sociais que recaem sobre o estado. Por outro lado, a falta de renda da população marginalizada, reduz o acesso aos mercados, o que vai cercear o vigor do monstro que estamos criando.



O PANORAMA DAS MUDANÇAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA

Os Evangélicos do Mundo
1960-2000



SEPAL (11-523-2544) www.infobrasil.org

Fonte: Patrick Johnstone, Interesse Mundial, 1993

MU-515

Quinhentos anos depois da chegada do catolicismo, com Cristóvão Colombo, em 1492, e com Pedro Álvares Cabral, em 1500, a América Latina passa por uma grande transformação em seu panorama religioso. David Stoll, em livro publicado em 1990, já perguntava, de maneira um tanto quanto precoce e presciente, se a América Latina estava se tornando evangélica.

De fato, os dados ainda não indicavam uma transição religiosa na década de 1980. Contudo, já havia algumas indicações de mudanças no panorama religioso que foram ficando claras nas décadas seguintes. Havia um terremoto ocorrendo na estrutura religiosa latino-americana, pois, os católicos estavam em declínio, os evangélicos e os sem religião em ascensão.

O país menos católico da América Latina é o Uruguai, que também tem a maior proporção de habitantes que se declaram

sem religião.

Os países com maiores percentuais de evangélicos são Guatemala e Honduras. Em seguida, aparecem El Salvador e Nicarágua. Estes quatro países são aqueles em que a mudança de hegemonia entre católicos e evangélicos está mais adiantada.

Numa etapa intermediária da transição estão Chile, Brasil e Costa Rica, sendo que a proporção de católicos no Chile é menor do que no Brasil, mas tanto o Chile como a Costa Rica possuem maior proporção de pessoas que se declaram sem religião, enquanto no Brasil os evangélicos ocupam o segundo lugar.

O que se conclui é que o monoplólio católico na América Latina está se diluindo, enquanto cresce, em diferentes ritmos, os evangélicos (especialmente os pentecostais) e os sem religião.

Somma et. al. (2017)

IGREJAS "PARALELAS" NA BOLÍVIA



O Papa Francisco pediu que os bispos da Bolívia guiem fielmente os seus rebanhos, enquanto grupos de separação formados por ex-padres e seminaristas ganham espaço no país.

"São grupos cismáticos que surgiram dentro da Igreja e não estão em comunhão com o papa ou com os bispos. Claramente, é um desafio. O papa reiterou que é um problema que devemos enfrentar", disse o arcebispo Oscar Aparicio Cespedes, de Cochabamba.

Os grupos problemáticos na Bolívia, também conhecidos como "Igrejas paralelas", são compostos por padres que foram suspensos do seu ministério e "seminaristas que reivindicaram autonomia e distância da Igreja", disse o arcebispo.

Eles estão conectados a "outras realidades semelhantes" no Brasil, particularmente a Igreja Católica Apostólica

Brasileira, assim como a Igreja Católica Apostólica Nacional nos Estados Unidos.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira foi criada em 1945 pelo ex-bispo Carlos Duarte Costa, que se opôs à postura da Igreja Católica Romana sobre a infalibilidade papal, o celibato sacerdotal, o divórcio e permitiu que os padres tivessem uma profissão civil ou militar.

As Igrejas paralelas na Bolívia ganharam força "durante o último ano e meio". "Recentemente elas começaram a anunciar publicamente que não estão em comunhão com o papa e com os bispos, e que são um grupo separado, embora se chamem de católicos", disse o bispo Aparicio.

Mesmo assim, disse o arcebispo boliviano, os grupos dizem que "são católicos verdadeiros e autênticos".

Junno Arocho Esteves

HOMEOPATIA

Nos tempos passados, cada pessoa se consultava sempre com o mesmo médico, pois ele medicava para todas as doenças surgidas desde o dedão do pé até o couro da cabeça. Para curar um órgão doente, não havia o perigo de ele receitar um remédio que fosse contraindicado para outro órgão, pois conhecia o corpo todo do seu cliente. Hoje só o clínico geral consegue medicar para todo o corpo. Com a ampliação de descobertas, avanços e aperfeiçoamentos da medicina no estudo de cada órgão humano, não é possível a um médico abranger tudo. Por isso cada um se especializa em uma área do corpo e não conhece as outras. Disso resulta que, ao curar o órgão no qual é especialista, não sabe que está prejudicando outro órgão de seu cliente, já que este só relata seus males relativos à área daquele médico.

A Homeopatia ensina que o corpo humano, em todas as suas partes é mantido por uma única força, a que chama de força vital. Todas as doenças são provocadas pela perturbação da força vital e cada doença está relacionada com o tipo de variação dessa força. Toda cura, pois, consiste em restabelecer o equilíbrio da mesma. Por exemplo, se a perturbação da força vital criou uma tendência à pneumonia, o organismo continua trabalhando e cria a pneumonia. A medicina tradicional a faz desaparecer e diz que a curou. A homeopatia diz



que a doença foi suprimida e não curada, pois como o roteiro de trabalho do organismo não foi mudado, como tempo o organismo faz aparecer novamente a pneumonia. A homeopatia muda o roteiro de trabalho do organismo, restabelecendo o equilíbrio da força vital. Para isso o homeopata tem que conhecer todos os sintomas do paciente, em todo o corpo e várias circunstâncias e detalhes, os quais muitas vezes o paciente não se ocupou em observar e anotar. Ele simplesmente fala: "tenho sempre dor de cabeça".

O médico homeopata precisa saber:

O tipo da dor, por exemplo, dor queimante, perfurante, etc. (há muitos tipos); o

tempo em que o sintoma melhora ou piora: de manhã, à tarde, à noite, tempo frio, quente, húmido, seco; posição do corpo: deitado, sentado, de pé, parado, andando; lado do corpo em que se manifesta; as características mentais muitas outras coisas.

Os remédios homeopáticos para qualquer problema são muitos, mas o escolhido pelo médico é o que mais se relaciona com todos os sintomas do corpo e com todas as circunstâncias em que eles se manifestam. Quando bem administrado é de grande valia, pois resolve muitos problemas com rapidez e com pouco custo e sem efeitos colaterais. Uma vez eu estava com uma violenta dor na mão esquerda. Pesquisei

cuidadosamente, quando pensei ter feito um diagnóstico correto, perguntei ao meu Homeopata, o que ele achava. Ele disse: "Se você fizer movimentos, abrindo e fechando a mão, a dor piora ou melhora"? Abri e fechei a mão e lhe falei: "Piora". Ele concluiu: "Então não é esse remédio." E em seguida falou qual eu devia tomar. Tomei naquele dia mesmo, e no dia seguinte eu não tinha mais nenhuma dor. Como vimos, quanto mais perfeito for o diagnóstico, mais rápida a cura. O conceituado Repertório (Repertório é o nome que dá ao livro que relata todos os sintomas humanos em detalhes) de Ariovaldo Ribeiro Filho, usa 86 folhas só para caracterizar os detalhes e circunstâncias da dor de cabeça.

O remédio homeopático mal receitado, não melhora mas também não piora os sintomas. Portanto quando o paciente sentir que piorou, não deve fugir do médico mas deve avisá-lo, pois o remédio está certo. O erro está apenas na dinamização e o profissional avisado a mudará e o cliente será curado.

É bom o paciente saber, ao escolher um homeopata, se ele foi formado em Faculdade Médica de Homeopatia, pois assim não correrá o risco de cair nas mãos de um oportunista que usa a homeopatia só porque naquele ambiente ela é muito procurada.

Onofre A. Menezes



BISPO DO XINGU DEFENDE A CONSAGRAÇÃO DE DIACONISAS E HOMENS CASADOS.

A ordenação de homens casados como sacerdotes e a consagração de mulheres como diaconisas são soluções possíveis para a escassez “horrenda” de sacerdotes na Amazônia, onde 90% dos fiéis na região não têm acesso à Eucaristia. Essas questões deverão ser abordadas no Sínodo dos Bispos da região Panamazônica que será realizada em outubro de 2019, segundo o Bispo do Xingu, Dom Erwin Kräutler.

O bispo austríaco que é, também, secretário da comissão do episcopado brasileiro para a região amazônica, revelou à agência austríaca Kathpress, no dia seguinte à convocação do Sínodo pelo Papa Francisco, que a maioria dos católicos da Amazônia só têm acesso a Liturgias da Palavra, através das celebrações das comunidades protestantes evangélicas.

No Angelus do dia 15 deste

mês, o Papa anunciou que estava convocando o Sínodo para propor “novos caminhos para a evangelização daquela parcela do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectiva de um futuro sereno, inclusive devido à crise da floresta amazônica, pulmão de capital importância para o nosso planeta”. Evangelização que Kräutler acredita não poder ser empreendida sem a ajuda de sacerdotes casados. E também, sem a ajuda das mulheres que atualmente lideram muitas das comunidades católicas da Amazônia, e assim poderiam ser perfeitamente ordenadas como diaconisas.

Como exemplo de como poderia ser realizada esta colaboração entre os sacerdotes celibatários e casados e as diaconisas, Kräutler citou a proposta de Fritz Lobinger, antigo bispo de Aliwal



na África do Sul, segundo o qual as paróquias amazônicas poderiam ser lideradas por “equipes de pessoas mais velhas” selecionadas entre si. Mesmo estes “anciãos” não sendo clérigos, seriam, todavia, sacerdotes ordenados sacramentalmente, e ficariam sob a autoridade de um sacerdote celibatário com o papel de sacerdote animador.

O que torna ainda mais urgente que se chegue logo a uma solu-

ção para a escassez de sacerdotes e eucaristias na Amazônia é que, como Kräutler relatou, a única outra opção que foi discutida – a de deslocar sacerdotes do sul do Brasil para as regiões do Norte – fracassou, pois para os sacerdotes do Sul fica difícil adaptar-se à cultura Amazônica.

Depois de um encontro com Francisco em 2014, Kräutler revelou que o pontífice lhe havia dito que “não podia fazer tudo pessoalmente de Roma”, e que dependia dos bispos locais – de nós “que conhecemos melhor as necessidades dos fiéis” – fazer “propostas valentes”. Segundo o bispo, Francisco aconselhou-o a “buscar o consenso entre o episcopado sobre qualquer reforma do sacerdócio ou diaconato e depois trazer as suas sugestões a Roma”: precisamente a oportunidade que os bispos da Amazônia terão agora, em outubro de 2019.

Cameron Doody

MENSAGEM SÓCIO-RELIGIOSA

O argentino Bergoglio, atual Papa Francisco, comunica ao Mundo sua visão doutrinária sócio-religiosa sobre as relações entre o Capital e o Trabalho quando a crise econômica atinge os limites da globalização. E afirma categórico: “O Capital (o dinheiro) não é o clamor do lucro pelo lucro, mas sim, a distribuição efetiva dos lucros e o Trabalho é a sustentabilidade de quem produz para a Sociedade Humana”. Seus pronunciamentos sociais marcam a continuidade da Encíclica “Rerum Novarum (Coisas Novas) do Papa Leão XIII, em 1891, para o atual século XXI “acerca da Terra-Nossa Casa Comum”. “Trata-se de devolver aos pobres e às pessoas o que lhes pertence, a justa distribuição dos frutos da Terra e do Trabalho” (Livro: Terra-Teto-Trabalho, uma divulgação da IHU/RS).

As Mensagens sociais são os discursos aos movimentos Populares de três Encontros Mundiais conhecidos com a sigla três T, com o apoio das ONGs, Sindicatos, Movimentos de Base que se reuniram na Primeira e Segunda Assembleia, em Roma -Vaticano, e na Terceira Assembleia em Santa Cruz de La Sierra, durante sua visita pastoral na Bolívia. Estes três Encontros Mundiais (EMPP) contém capítulos importantes baseados na Exortação Papal Evangelii Gaudium (Alegria do Evangelho) e na Encíclica Sócio-Ambiental, Laudato Si (Louvado Sejas), (Roma, 20/5/2015). Este pronunciamento oficial visa estudar e atualizar a Doutrina Social da Igreja. O Primeiro T – Terra:



(27/10 à 29/10/2014) aborda a desigualdade e a exclusão social, a paz e as mudanças climáticas. O Segundo T – Teto: (7/7 à 9/7/2015) fala sobre a soberania alimentar, a democratização da terra e do trabalho e da moradia. O Terceiro T – Trabalho: (2/11/ à 5/11/2016) comenta sobre os muros, as migrações, a política sem se deixar corromper.

O projeto político apresentado pela Igreja chama a atenção para o desenvolvimento humano integral, para que “a água pública, renda, direito à moradia e ao trabalho estejam ao alcance de Todos”. “Os pobres são protagonistas da História e professam a bem-aventurança da Bondade” (Reunião Internacional de Cristãos, Roma, 20/7/2017). “A justa distribuição dos frutos da terra e do trabalho humano não é uma filantropia, é um Dever Moral”. “Para os cristãos, o encargo é ainda mais forte, é um Mandamento. Trata-se de devolver aos pobres

e às pessoas o que lhes pertence. O direito universal dos bens não é um adorno retórico da Doutrina Social da Igreja. É uma realidade anterior à propriedade privada”.

O Papa Francisco estabelece a Mobilização Popular Social por seus direitos, e não prega a luta de classes. Pugna por um programa social planetário e a globalização dos bens, conforme as metas do Concílio Pontifício para a Justiça e Paz e da Academia de Ciências Sociais do Estado do Vaticano.

O pensamento social de Bergoglio, Papa Francisco, necessita ser divulgado por todos os MEIOS DE COMUNICAÇÃO, especialmente pelas Dioceses, Paróquias, Comunidades Cristãs, particularmente nas homilias dominicais, para que todos que desejam um lugar ao sol para construir um Mundo Melhor com Igualdade de Direitos Fundamentais, Sociais, Jurídicos e Religiosos tenham apoio na orientação papal.

Clovis Antunes

ETANOL DO BRASIL PODE RESOLVER O PROBLEMA DAS EMISSÕES DE CO2 NO TRANSPORTE



Expansão da cana-de-açúcar pode fornecer energia equivalente a 12,77 de barris de petróleo bruto por dia e reduzir as emissões globais do setor em até 5,6%.

A expansão da cana-de-açúcar pode resolver a demanda por energia no transporte, diminuindo o consumo de petróleo no planeta de 3,8% a 13,7% para o setor e reduzindo as emissões líquidas de CO2 de 1,5% a 5,6% em relação ao registrado em 2014, re-

vela um estudo divulgado em 23/10 pela revista científica Nature Climate Change.

“Dos combustíveis líquidos renováveis produzidos em escala, o etanol de cana-de-açúcar no Brasil é o mais sustentável e o maior compensador de emissões de carbono de combustíveis fósseis. O estudo mostra que o etanol do Brasil pode dar um passo importante para atingir os objetivos de mitigação estabelecidos do Acordo de Paris”.

Observatório do Clima



A RENOVAÇÃO DA IGREJA OPÕE FRANCISCO E BENTO XVI

Pela primeira vez nestes quase cinco anos de delicada e sem precedentes coexistência entre um Papa emérito e seu sucessor à frente da Igreja, Francisco e Bento XVI-Joseph Ratzinger se enfrentaram na questão que os conservadores estão brandindo “in crescendo” para desestabilizar o Pontífice argentino: a liturgia. A pedra de escândalo é o cardeal africano Robert Sarah, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, que teve vários atritos com Francisco, que rejeitou abertamente suas decisões para retornar à antiga missa (em latim), que foi profundamente reformada pelo Concílio Vaticano II e por Paulo VI.

Atrás da figura do cardeal Sarah agrupam-se os ultramontanos que querem esterilizar as mudanças pastorais e o equilíbrio de força que Francisco patrocina, com sua vocação de uma Igreja dos pobres e para os pobres, aberta e inclusiva. Uma reforma que também inclui aberturas históricas, uma das quais é a permissão que os bispos podem dar aos católicos recasados para terem novamente acesso aos sacramentos perdidos.

Completamente isolado pelo papa argentino, que cercou Sarah com colaboradores progressistas, o cardeal africano volta ao campo com todas as honras com



o prólogo ao seu livro *A força do silêncio* escrito pelo papa emérito, que declarou que “com o cardeal Sarah, a liturgia está em boas mãos”. É uma clara declaração de estima que representa uma crítica aberta ao seu sucessor, com quem Joseph Ratzinger sempre manteve boas relações, baseada na sua contínua insistência em afirmar que,

como papa emérito, não se envolveria nos problemas da Igreja e do Papado.

Em uma conferência que deu em Londres, o cardeal Sarah lançou uma cruzada pelo retorno à missa tridentina, abolida pelo Concílio Vaticano II e pelo Papa Paulo VI, com uma reforma que modernizou a liturgia católica em todo o mundo, com

o apoio mais do que majoritário dos fiéis.

Em duas ou três ocasiões, o cardeal Sarah teve que ser abertamente corrigido pelo Papa Francisco, que defendeu a reforma litúrgica e advertiu que, como chefe absoluto da Igreja, manteria o caráter irreversível das profundas mudanças patrocinadas pelo Concílio Vaticano II.

As posições conservadoras e ultraconservadoras de Ratzinger desencadearam uma forte contestação durante o seu pontificado, que muitos consideram fracassado.

Muitos conservadores, que lutam desde o início do pontificado do Papa argentino para impedir que ele faça as reformas na Igreja, sempre buscaram na figura de Bento XV o escudo de prestígio para travar a batalha contra Jorge Bergoglio. Mas Joseph Ratzinger recusou-se a acompanhar os conspiradores.

Daí a extrema importância deste primeiro gesto que rompe com a convivência entre o primeiro Papa emérito da história e o Pontífice Bispo de Roma, que concentra o poder absoluto na Igreja. Não abre propriamente uma guerra entre papas, mas soa os alarmes daqueles que aguardam novas ações da conspiração ultraconservadora contra Jorge Bergoglio.

Júlio Alganaraz.

22% DOS BRASILEIROS VIVEM ABAIXO DA LINHA DA POBREZA



Nova métrica que passou a ser usada neste mês pelo Banco Mundial para delimitar a quantidade de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza eleva de 8,9 milhões para 45,5 milhões o número de brasileiros considerados pobres—1/5 da população.

A instituição decidiu complementar a linha de pobreza tradicional que traça o corte em consumo diário inferior a US\$ 1,90 com outras duas delimitações mais ajustadas às realidades de cada país.

Uma nova linha passa a ser demarcada em US\$ 3,20, representando a mediana das linhas para países de renda média baixa. A outra linha é de US\$ 5,50 por dia, que corresponde à mediana das linhas de pobreza dos países de renda média alta, entre os quais se inclui o Brasil.

“Ser pobre no Maláui ou em Madagáscar é diferente de ser pobre no Chile, no Brasil ou na Polônia”, diz Francisco Ferreira,

economista do Banco Mundial.

No caso de países como o Brasil, o volume de pessoas que vivem abaixo da linha de US\$ 1,90 é pequeno, ou seja, esse corte não captura a real pobreza do país.

“Muito pouca gente vive com US\$ 1,90 por dia no Brasil, graças a Deus. Mas quem vive com US\$ 2,00 ainda é pobre para os padrões brasileiros e para os padrões dos países de renda média alta”, diz.

A parcela de pobres no Brasil, que vinha diminuindo ao longo da última década, voltou a subir em 2015, apontam os dados do Banco Mundial.

Sob a linha de US\$ 1,90 por dia a fatia da pobreza correspondia a 3,7% em 2014 e subiu para 4,3% no ano seguinte. Quando a régua sobe para US\$ 5,50 diários, a parcela de brasileiros abaixo da linha vai a 20,4% em 2014, crescendo para 22,1% em 2015, quando começou a crise provocada pelo golpe parlamentar.

Joana Cunha e Álvaro Fagundes

A FORÇA DOS PEQUENOS: A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

“A Teologia da Libertação dos ‘velhos’ e dos novos é como uma semente que representa a ‘força dos pequenos’, lema do encontro. Essa semente não morreu. Continuará viva enquanto houver um único ser humano oprimido que gritar por libertação” escreve Leonardo Boff, escritor, teólogo e filósofo.

Sempre que se celebra um Foro Social Mundial, três dias antes, acontece também um Foro Mundial da Teologia da Libertação. Participam mais de duas mil pessoas de todos os Continentes (Coreia do Sul, vários países de África, dos EUA, da Europa e de toda a América Latina) que praticam em seus trabalhos este tipo de teologia. Ela implica sempre ter um pé na realidade da pobreza e da miséria e outro pé na reflexão teológica e pastoral. Sem esse casamento não existe Teologia da Libertação que mereça esse nome.

De tempos em tempos, fazemos nossas avaliações. A pergunta primeira é: como está o Reino de Deus aqui em nossa realidade contraditória? Onde estão os sinais do Reino em nosso Continente, na China e na África crucificada, especialmente no meio dos pequenos de nossos países? Perguntar pelo Reino não é perguntar como está a Igreja, mas



como vai o sonho de Jesus, feito de amor incondicional, de solidariedade, de compaixão, de justiça social, de abertura ao Sagrado e que centralidade se confere aos oprimidos? Esses e outros valores constituem o conteúdo do que chamamos Reino de Deus, a mensagem central de Jesus. O nome é religioso, mas seu conteúdo é humanístico e universal. Ele veio nos ensinar a viver esses valores e não simplesmente transmitir-nos doutrinas sobre eles.

Igualmente, quando se pergunta como está a Teologia da Libertação a resposta está contida nesta pergunta: como estão sendo tratados os pobres e os oprimidos, as mulheres, os desempregados, os povos originários, os afro-des-

cententes e outros excluídos? Como entram na prática libertadora dos cristãos

A Teologia da Libertação dos “velhos” e dos novos é como uma semente que representa a “força dos pequenos”. Essa semente não morreu. Continuará viva enquanto houver um único ser humano oprimido que grita por libertação.

Recordamos o poema de Pablo Neruda: “Como sabem as raízes que devem subir à luz e saudar o ar com flores e cores?” Com Dostoiévsky e com o Papa Francisco também cremos que, no fundo, é a beleza que salvará o mundo, fruto do amor à vida e àqueles que injustamente menos vida têm.

Instituto Humanitas



ÁUSTRIA: NOVO BISPO É A FAVOR DE DIACONISAS E PADRES CASADOS

Não é utopia esperar que as mulheres sejam um dia, inclusive, ordenadas ao sacerdócio na Igreja Católica, acredita o bispo eleito Herman Glettler, para a Diocese de Innsbruck, na Áustria. “Mudanças estruturais e medidas concretas para aliviar os sacerdotes são necessárias”.

Herman também é a favor de homens casados se tornarem padres e de fiéis divorciados e recusados receberem a Comunhão.

“Não quero parecer apressado; os bispos da Congregação para os Bispos são todos muito experientes. Mas eu vejo uma necessidade urgente de mudança”, continuou.

Ele disse que “ficaria muito feliz” se a comissão papal de estudos sobre o diaconato feminino na Igreja primitiva chegasse “a uma

decisão positiva relativamente logo” para que as mulheres possam ser ordenadas diaconisas. “Isso seria um passo maravilhoso e muito importante”, declarou, acrescentando que não é utopia esperar que elas um dia venham a ser ordenadas ao sacerdócio na Igreja Católica.

“Mudanças estruturais e medidas concretas para aliviar os sacerdotes são necessárias”, disse Glettler. Segundo ele, isso incluía a ordenação de homens casados de virtude provada (virgi probati). “Aparentemente, o celibato obrigatório é um sacrifício idiota”.

Em outras ocasiões, Glettler disse ser a favor de permitir que os católicos divorciados e recusados recebam a Comunhão. “Do



ponto de vista evangélico, faz muito sentido”, disse.

Glettler deverá ser ordenado ao episcopado em 2 de dezembro

na Catedral de Innsbruck.

Christa Pongratz-Lippitt

“CORREÇÃO FORMAL” SOBRE AMORIS LAETITIA

Dia 23 de setembro de 2017 foi anunciada “correção formal” ao Papa Bergoglio pelos supostos erros contidos na exortação pós-sinodal Amoris laetitia. Mas não contém as assinaturas de cardeais. Foi assinada por 62 pessoas.

Afirmam que “Por meio de palavras, atos e omissões, e por meio de trechos do documento” Amoris laetitia”, Vossa Santidade sustentou direta ou indiretamente as seguintes proposições falsas e heréticas, propagadas na Igreja tanto oficialmente quanto de forma privada”. Abaixo está uma lista das alegadas declarações falsas que os petionários deduzem da sua interpretação do documento papal e de outras declarações do Pontífice:

“1. Uma pessoa justificada não tem a força com a graça de Deus para cumprir os mandamentos objetivos da lei divina, como se alguns dos mandamentos fossem impossíveis de observar por aquele que é justificado; ou como se a graça de Deus, produzindo a justificação em um indivíduo, não produzisse invariavelmente e, por sua natureza, a conversão de qualquer pecado grave ou que não fosse suficiente para a conversão de qualquer pecado grave”.



“2. Os cristãos que obtiveram o divórcio civil de seu cônjuge com quem se casaram validamente e contraíram um casamento civil com outra pessoa (enquanto a esposa estava viva); que vivem ‘more uxorio’ com o seu parceiro civil e escolheram permanecer neste estado com plena consciência da natureza da sua ação e com o pleno consentimento da vontade de permanecer nesse estado, não estão necessariamente no estado de pecado mortal, podem receber a graça santificante e crescer na

caridade”.

“3. Um cristão pode ter pleno conhecimento de uma lei divina e pode voluntariamente optar por violá-la em uma matéria grave, mas não estar em pecado mortal como resultado dessa ação”.

“4. Uma pessoa, ao obedecer à lei divina, pode pecar contra Deus em virtude dessa mesma obediência”.

“5. A consciência pode verdadeira e corretamente julgar que, às vezes, atos sexuais entre pessoas que se casaram com casamentos civis, embora um ou ambos sejam

sacramentalmente casados com outra pessoa, sejam moralmente bons, exigidos ou comandados por Deus”.

“6. Os princípios morais e as verdades morais contidas na Revelação Divina e na lei natural não incluem proibições negativas que proíbam absolutamente certos tipos de ações que pelo seu objeto são sempre gravemente ilícitas”.

Nosso Senhor Jesus Cristo quer que a Igreja abandone a sua perene disciplina de recusar a Eucaristia a divorciados recusados e

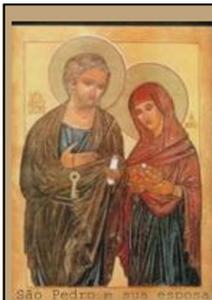
de recusar a absolvição aos divorciados recusados que não manifestam a contrição de seu estado de vida e uma firme intenção de emendar-se”.

“Todas essas proposições – concluem os signatários – contradizem verdades divinamente reveladas que os católicos devem crer com o assentimento da fé divina... É necessário para o bem das almas que elas sejam novamente condenadas pela autoridade da Igreja.

Andrea Tornielli

Cidade do Vaticano

Nota da redação: Essas proposições sobre casamento, eucaristia e confissão foram disciplinadas pela Igreja. Por que a Igreja hoje não pode ter outro entendimento e dar outra orientação? Quem pode se dizer controlador da vontade de “Nosso Senhor Jesus Cristo” em questões que não estão nos Evangelhos? Quem pode dizer que isto ou aquilo é vontade de Deus, quando nem conhece a Deus? Conhecimento é Ciência. Fé é entrega e abertura quando o mistério nos atinge. Parece que Francisco, o comandante da Igreja, é vítima da armadilha das velhas pregações da própria Igreja.



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org



PADRES 'CASADOS' PARA A AMAZÔNIA?

Os problemas sociais e eclesiais da região Pan-Amazônica - o pulmão do mundo, com floresta tropical de 5,5 milhões de quilômetros quadrados - será objeto, daqui a dois anos, de uma Assembleia especial, em Roma, do Sínodo dos bispos. O anúncio foi feito pelo Papa.

A Amazônia é dividida entre nove países: Brasil, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, mas pertence principalmente aos três primeiros.

Francisco explicou: "O principal objetivo desta convocação é identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção de Deus, especialmente os indígenas, muitas vezes esquecidos e sem a perspectiva de um futuro sereno, em parte por causa da crise da floresta amazônica, pulmão de capital importância para o nosso planeta".



Nesse contexto insere-se o problema dos presbíteros: para os "primeiros povos" é inconcebível um líder religioso - um padre, no caso - celibatário; para eles apenas um pai que saiba muito bem administrar a sua família pode ser eleito líder de uma comunidade de famílias, e, portanto, também de uma paróquia.

Como auspiciado por Dom Erwin Kräutler, bispo emérito do Xingu, praticamente uma diocese da Amazônia brasileira, mais extensa que a Itália, e onde ele contava apenas com trinta sacerdotes, no

próximo Sínodo irá surgir, portanto, a questão dos "viri uxorati": homens maduros, casados, a serem ordenados padres.

Será, talvez, o início do fim do celibato obrigatório dos padres na Igreja latina: a princípio, apenas na Amazônia e, depois, pouco a pouco, também em terras europeias tradicionalmente cristãs, onde os seminários estão cada vez mais vazios, porque muitos jovens, que gostariam de dedicar a sua vida à Igreja não têm a intenção de fazê-lo sozinhos, mas com uma companheira.

Luigi Sandri

PROTESTANTES E CATÓLICOS CADA VEZ MAIS PRÓXIMOS

O Departamento Filatélico e Numismático do Estado do Vaticano enviou para a impressão um selo comemorativo da Reforma Protestante representando a pintura do frontão da igreja de Wittenberg com o primeiro plano de Jesus crucificado e, no fundo, a cidade de Wittenberg (o lugar onde o reformador alemão e frade agostiniano, em 31 de outubro de 1517, afixou suas 95 teses na porta da igreja do castelo da cidade saxônica para combater o comércio de indulgências).

A representação "pictórica" do selo retrata, em postura de penitência e ajoelhados, respectivamente, a esquerda e direita da Cruz, Martin Lutero que segura a Bíblia, fonte e meta de sua doutrina, e Felipe Melancton, teólogo e amigo de Martin Lutero

- um dos maiores protagonistas da reforma - que, ao contrário, segura a primeira exposição oficial dos princípios do protestantismo por ele redigida: a Confissão de Augsburgo "Confessio Augustuana".

Após reuniões compartilhadas entre as igrejas protestantes e evangélicas e a cúpula da Igreja Católica, como a do início deste ano em Trento junto com o Departamento Nacional para o Ecumenismo e Diálogo (Unedi) da CEI, e intitulado "Católicos e protestantes 500 anos depois da reforma", é possível ter um olhar comum, como aconteceu por ocasião da "Festa da reforma" em Roma no último dia 28 de outubro, transmitida ao vivo pela Rai Due por mais de uma hora.

Gian Mario Gillio



UMA IGREJA MAIS POBRE

Dom José Maria Pires, o "Dom Pelé", para muitos, não está mais aqui, mas não resta dúvida de que nos deixou um legado sobre o qual gostaria de falar um pouco. Para me fazer entender invoco uma imagem simples: várias pessoas no alto de uma montanha, olhando todos na mesma direção, enxergam as mesmas coisas, mas, cada uma, dependendo do ângulo de visão, da acuidade de sua vista, percebe detalhes que outra não vê.

Pois bem, na minha real insignificância, mas como muitos, no alto da montanha da vida, ousou manifestar o que vejo, sobretudo o que penso, da pessoa de Dom José Maria Pires, que no dia 27/08 p.p. depois de 98 anos de uma vida virtuosa, foi chamado pelo Pai. Meu relacionamento com ele, apesar de algumas divergências, foi normal e respeitoso. Se disser aqui alguma coisa com a qual alguém não concorde, peço que me perdoe. Tenho certeza de que, como o Apóstolo Paulo, em 2ª Tim. 4, 7-8, ele deve ter dito: "Combati o bom combate, terminei minha jornada, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz". Eu não tenho e acho que ninguém tem dúvidas das virtudes que ele praticou e sobre as quais procurou pregar, sobretudo com sua vida.

Gostei do artigo "Rompendo



o Casulo", de Eduardo Hornaert, no Site da Associação Rumos, e gostaria de fazer algumas observações de caráter muito pessoal, resguardando o profundo respeito que sempre tive por Dom José Pires, embora discordasse, como até hoje discordo de alguns de seus posicionamentos.

De primeira, concordo com o articulista que as lideranças da Hierarquia Católica, com a morte de Dom José, vão ficando cada vez mais pobres. Mas isso, infelizmente, não é só aqui não, o mundo todo se ressentiu desse empobrecimento de pessoal, sobretudo porque nesses cinquenta anos pós Concílio, o Clero Diocesano e o das Congregações Religiosas, de onde saem os bispos, perdeu um número significativo de seus membros. Sabe-se que no Brasil,

do Vaticano II até hoje, a Igreja perdeu, aproximadamente, 7.000 (sete mil) padres, que deixaram o sacerdócio para se casar. Assim, é real a dificuldade de se encontrar candidatos preparados intelectual e espiritualmente para assumirem Dioceses vacantes e novas. Nesse pormenor, houve quem dissesse que o "Espírito Santo estava arastando o peito no chão", para escolher novos bispos.

Não resta dúvida de que Dom José Maria Pires, chamado de Dom Pelé, por Dom Helder Câmara, em 1966, quando de sua posse como Arcebispo da Paraíba, foi uma importante liderança religiosa do Clero Brasileiro. Era filho de uma doméstica e de um carpinteiro, estudou e se formou em Diamantina, em Seminário dirigido por Lazaristas, onde uma

disciplina austera e formação rigorosa o marcaram profundamente. Dizem que, como Bispo, em Araçuaí e João Pessoa, tinha tolerância zero para quaisquer deslizes na liturgia, em posturas de comportamento, exposição do pensamento, pontualidade, etc. Fez com Dom Helder, no Nordeste, uma dupla imbatível em suas propostas em favor de uma Igreja para o povo, comprometida com os ditames do Vaticano II, de Melellin e principalmente do pacto das catacumbas, nos dizeres de E. Hornaert. Sob a ótica de Comblin, "encarna a presença da Igreja no meio do mundo". Em contraste, o apoio irrestrito que deu aos movimentos das minorias: indígenas, presos, mulheres, negros, etc. o destacou, mas não o eternizou, pois, salvo melhor juízo, sempre fez questão de marcar sua presença como líder eleito e enviado, com exclusividade, para ensinar. E isso ficou muito evidente quando, já "emérito" da Paraíba, designado pelo Arcebispo de Belo Horizonte para "acompanhar" o Movimento das Famílias dos Padres Casados, em Minas. Hora nenhuma, como se comprovou nos Encontros Nacionais do Movimento, de que participou, em Belo Horizonte, sobretudo, se desvestiu do brilho de "Pontífice", tratando os padres casados

como meros leigos, para os quais ele, Bispo, falava e celebrava.

Eu, como padre casado, frequentador assíduo das reuniões presididas por ele, e não concordando como nos tratava, sugeri, mais de uma vez, que, dentro do espírito do Concílio Vaticano II, e sobretudo diante da carência de ministros para atender as Comunidades Paroquiais, os padres casados (os que quisessem) deveriam ser aproveitados para funções pastorais específicas, sem ferir os Cânones Sagrados. Ele, no entanto, foi categórico e me disse que "padre casado" não podia fazer nada disso, dentro da Igreja. Noutras palavras, deveria obedecer ao "Rescriptum" ipsis litteris. Foi essa atitude de intransigência e dissonância com o Evangelho que fez com que muitos, eu entre eles, se desinteressassem e se afastassem do Grupo, sobretudo na Capital. Não tenho a menor dúvida de que devido à sua presença, os "encontros tradicionais" dos padres casados de Belo Horizonte foram desvestidos de sua condição de "Movimento".

Espero que hoje, lá, onde se encontra, esteja vendo que poderia e deveria ter feito muito mais pela Igreja, Povo de Deus, valorizando um pouco mais os "Padres Casados".

José Lino de Araújo e Beatriz

FILHOS DE PADRES: UMA REALIDADE SILENCIADA QUE PODERIA AFETAR 4.000 PESSOAS EM TODO O MUNDO

Os bispos irlandeses foram pioneiros na implementação de medidas para “garantir o bem-estar” de mães e filhos. Há algumas semanas, aprovaram regulamentação, segundo a qual “o bem-estar da criança é primordial. O sacerdote deve assumir as suas responsabilidades pessoais, legais, morais e financeiras”.

Quase um em cada três sacerdotes não cumpre a regra do celibato, de acordo com uma pesquisa recente realizada pelo ‘The Boston Globe’, que aborda a difícil questão dos filhos dos clérigos.

O fenômeno foi tão silenciado que um livro de quase três décadas atrás, ‘A Secret World’ (Um mundo secreto), de A.W. Richard Sipe, ainda continua sendo o principal estudo sobre o celibato eclesial. Nesse livro salienta-se que 30% do clero católico têm relações sexuais regulares ou ocasionais com mulheres, enquanto aproximadamente 50% cumprem a promessa de manter o celibato.

“Os filhos e filhas dos sacerdotes costumam crescer sem o amor e sem o apoio dos seus pais, e muitas vezes são pressionados para que guardem em segredo a própria existência desse relacionamento” – escreveu o jornalista. “São as vítimas desgraçadas de uma igreja que, durante quase 900 anos, proibiu os seus sacerdotes casarem ou terem relações sexuais, mas nunca estabeleceu normas sobre o que os sacerdotes ou bispos devem fazer quando um clérigo é



pai de uma criança”.

O Vaticano também não tomou providências para a manutenção financeira ou o apoio emocional das mães e dos filhos nestes casos.

Na prática, de acordo com o relatório, é raro os padres assumirem a responsabilidade legal e financeira da paternidade, e as mães das crianças não costumam pressio-

narlos ou intentar ações legais contra eles.

Os bispos irlandeses aprovaram regulamentação, segundo a qual “o bem-estar da criança é primordial. O sacerdote deve assumir as suas responsabilidades pessoais, legais, morais e financeiras”. Essas diretrizes procuram garantir o ‘bem-estar’ dos filhos dos sacerdotes e das mães dos pequenos. O documento também afirma que

“é importante que a mãe e a criança não fiquem isoladas ou excluídas”.

O ‘dictamen’ dos bispos irlandeses torna-se especialmente relevante, tendo em vista que Francisco presidirá em Dublin, no próximo verão, o Encontro Mundial das Famílias, onde provavelmente o papa poderá encontrar alguns filhos de sacerdotes.

Redação, 08/10/2017

TRENTO E LUTERO PARA MIM SÃO IGUAIS

É cada vez mais frequente que professores de grupos de escolas protestantes do norte da Europa, que visitam Roma, levem seus estudantes a uma missa católica, para que vejam como é e para que estes tomem tranquilamente a comunhão.

Quinhentos anos após fixar suas 95 teses em Wittenberg, Martinho Lutero já não é esse fomentador de discórdias que foi durante séculos.

Nos Estados Unidos, 65% dos católicos e 57% dos protestantes estão convencidos que entre seus respectivos credos há mais semelhanças que diferenças.

E na Europa ocidental mais da metade dos protestantes e católicos pensam o mesmo. Com índices que chegam a 78% entre os protestantes da Alemanha, 67% entre os católicos da Holanda e 64% entre os católicos da Áustria. Também entre os católicos da Itália já são mais os que conside-



ram que há semelhanças: 47% frente a 41%.

No que diz respeito à prática religiosa entre os protestantes europeus, os que vão à igreja uma vez por semana praticamente desapareceram. São 3% na Dinamarca, 7% na Alemanha e, de qualquer modo, em quase todas as partes são menos de 10%. A única exceção é a Holanda, aonde entre os poucos protestantes ainda existentes – 18% da população –, 43% vão à igreja semanalmente.

Vice-versa, sempre na Holanda, os católicos estão em queda livre: são 20% da população e apenas 5% vão à igreja uma vez por

semana. Números pequenos também na Bélgica, com 8%; no Reino Unido, com 9%; na Áustria, com 11%; na França, com 13%; na Alemanha, com 14%. Acima de 20% são os casos de Itália, Portugal, Espanha e Irlanda.

No que diz respeito à comunhão aos protestantes nas missas católicas e vice-versa, aos católicos nos cultos evangélicos: é um comportamento cada vez mais difundido, certamente não podado, ao contrário, estimulado, pelo que o Papa Francisco e o cardeal Walter Kasper disseram acerca do assunto.

Sandro Magister

VAMOS LEVAR OS PRODUTOS QUÍMICOS A SÉRIO, NOSSAS VIDAS DEPENDEM DISSO

Até 13 milhões de pessoas morrem a cada ano por causa da poluição e da degradação ambiental, incluindo cerca de 190 mil por intoxicação acidental.

A resposta regulatória global aos compostos químicos e ao lixo segue devagar, abaixo do ritmo de um problema crescente. As Convenções de Basel, Roterdã e Estocolmo, que ajudam a controlar os fluxos e o descarte internacionais de resíduos nocivos, regulam atualmente cerca de cem compostos químicos.

Isso deixa aproximadamente 140 mil substâncias em circulação nos mercados internacionais de hoje, contribuindo para a produção anual de 10 milhões de toneladas de resíduos sólidos nas cidades. Até 2030, a China deterá 44% dos 6,3 trilhões de euros movimentados pelo mercado de produtos químicos.

A Abordagem Estratégia para a Gestão Internacional de Químicos (SAICM) é uma plataforma voluntária única, na qual governos, o setor privado e a sociedade civil podem discutir questões envolvendo os produtos químicos e os resíduos. Um dos objetivos da SAICM é concentrar os esforços na concepção de uma estrutura de governança mais flexível para o período pós-2020, a fim de lidar

com um leque mais amplo de substâncias.

2017 é um ano importante para os produtos químicos e para os resíduos. Cerca de 180 países estiveram reunidos em Genebra para as Conferências das Convenções de Basel, Roterdã e Estocolmo para decidir como enfrentar os impactos potencialmente nocivos sobre o meio ambiente e sobre a saúde causados por substâncias e resíduos. Em setembro realizou-se, também, a Convenção de Minamata sobre mercúrio e, em dezembro, a ONU Meio Ambiente sediará sua 3ª Assembleia Ambiental, também conhecida como a Cúpula da Poluição. Países serão convocados a firmar compromissos de forma honesta e resoluta para reduzir a poluição por meio de medidas práticas, incluindo políticas, leis e regulações.

Elizabeth Maruma Mrema



PRECE DA BOA VELHICE



Ó Senhor, tu sabes melhor do que eu que estou envelhecendo a cada dia.

Sendo assim, Senhor, livra-me da tolice de achar que devo dizer algo, em toda e qualquer ocasião.

Livra-me, também, Senhor, deste desejo enorme que tenho de querer por em ordem a vida dos outros.

Ensina-me a pensar nos outros e ajudá-los, sem jamais me impor sobre eles.

Tu saber, Senhor, que desejo preservar alguns amigos e uma boa relação com os filhos, e que só se preserva os amigos e os filhos quando não há intromissão na vida deles...

Livra-me, também, Senhor, da tolice de querer contar tudo com detalhes e minúcias, e dá-me asas no assunto para voar

diretamente aos pontos que interessam.

Não me permitas falar mal de alguém.

Ensina-me a fazer silêncio sobre minhas dores e doenças, que estão aumentando.

Ensina-me, Senhor, a suportar ouvir a descrição das doenças alheias com paciência.

Ensina-me a maravilhosa sabedoria de saber que posso estar errado em algumas ocasiões.

Mas, sobretudo, Senhor, nesta prece de envelhecimento peço: mantenha-me o mais amável possível.

Um velho ou uma velha rabugentos, Senhor, é obra prima do capeta! Poupe-me! Amém.

Autor ignoto humorado

SEIS BRASILEIROS CONCENTRAM A MESMA RIQUEZA QUE A METADE DA POPULAÇÃO MAIS POBRE

Estudo da Oxfam revela que os 5% mais ricos detêm mesma fatia de renda que outros 95%. Mulheres ganharão como homens só em 2047, e os negros como os brancos em 2089.

Jorge Paulo Lemann (AB Inbev), Joseph Safra (Banco Safra), Marcel Hermann Telles (AB Inbev), Carlos Alberto Sicupira (AB Inbev), Eduardo Saverin (Facebook) e Ermirio Pereira de Moraes (Grupo Votorantim) são as seis pessoas mais ricas do Brasil. Eles concentram, juntos, a mesma riqueza que os 100 milhões mais pobres do país, ou seja, a metade da população brasileira (207,7 milhões).

Estes seis bilionários, se gastassem um milhão de reais por dia, juntos, levariam 36 anos para esgotar o equivalente ao seu patrimônio. Foi o que revelou um estudo sobre desigualdade realizado pela Oxfam.

O levantamento também mostrou que

os 5% mais ricos detêm a mesma fatia de renda que os demais 95% da população. E que aqueles que recebem um salário mínimo (937 reais) por mês (cerca de 23% da população brasileira) teriam que trabalhar por 19 anos para obter a mesma renda mensal que os chamados super ricos.

O Brasil chegou a avançar no caminho rumo à desigualdade nos últimos anos, por meio de programas sociais como o Bolsa Família, mas ainda está muito distante de ser um país que enfrenta a desigualdade como prioridade.

Além disso, somente aumentar a inclusão dos mais pobres não resolve o problema. Na base da pirâmide houve inclusão nos últimos anos, mas a questão é o topo. Ampliar a base é importante, mas existe um limite. E se você não redistribui o que tem no topo, chega um momento em que não tem como ampliar a base.

Marina Rossi



SÍNODO PARA A AMAZÔNIA: BRASIL ENVIA AS PRIMEIRAS PROPOSTAS PARA O PAPA

No último domingo, durante o Angelus, o Papa Francisco anunciou uma Assembleia Especial do Sinodo dos Bispos para a região Pan-amazônica, que será realizada em Roma no mês de outubro de 2019. Acolhendo o “desejo” de algumas Conferências episcopais da América Latina, bem como as “vozes” de pastores e fiéis de todo o mundo, o Papa explicou que “o principal objetivo dessa reunião será identificar novos caminhos para a evangelização daquela parcela do Povo de Deus, especialmente os indígenas, muitas vezes esquecidos e sem a perspectiva de um futuro sereno, em parte por causa da crise da floresta amazônica, pulmão de capital importância para o nosso planeta”.

Na semana passada, um missionário italiano octogenário, padre João Mometti, há 61 anos na Amazônia, e por mais de 30 atuando junto a portadores de Hanseníase, apresentou ao Papa Francisco e à Rádio Vaticano um projeto para a preservação da floresta amazônica.

O nosso projeto chama-se “Novo Moisés”, porque até agora tem se dado muita importância para as plantas. Quando se fala da Amazônia, logo falam: “Oh, estão destruindo-a, estão acabando com ela!”. Eu sempre digo que tudo ainda pode ser sal-



vo, porque a Amazônia se recupera com grande força. Então, em minha opinião, a riqueza da Amazônia não está somente nas plantas, que nos dão o oxigênio, mas está principalmente na água: a água doce da Amazônia chega perto de 30% da água doce do mundo, de modo que nosso projeto baseia-se na riqueza de água. Chamei o projeto de “Novo Moisés” porque, como Moisés foi salvo pelas águas do rio Nilo, assim poderá ser com “Novo Moisés”, que são os nossos ribeirinhos, as pessoas que

vivem perto dos nossos rios, a grande bacia amazônica, o corpo de água doce no mundo; a Amazônia tem 218 afluentes, que são rios de grandes dimensões e em todos esses 218 afluentes pode ser desenvolvido esse projeto, que consiste no seguinte:

Aproveitar da terra para fazer um pequeno lago, de um hectare. Vamos imaginar que para criar gado, para cada cabeça de gado dever-se-ia derrubar um hectare de floresta e o que rende essa floresta, esse animal? Em um ano, rende 250 kg de carne. Mas com

o nosso projeto, que é feito com água, na água - mas fazendo uma barragem na borda, um laguinho com barragem - pode-se produzir mais de 40 toneladas de alimentos em um hectare: 250 kg de carne derrubando a floresta e 40 toneladas com a água.

Por quê? Porque fazemos um laguinho, dentro deixamos uma área plana para o arroz, fazemos três colheitas de arroz por ano, cada colheita de 5 toneladas, portanto só ali já temos 15 toneladas de alimentos. Depois colocamos lá dentro os peixes, 10.000 alevinos de tambaqui, que é o peixe nobre da Amazônia: em um ano isso rende 2, 3 kg. Então, se são 10.000, ali temos 30 toneladas de peixe. Além disso, temos aqueles que formam o plâncton para a Amazônia, que são os porcos ou os animais domésticos; então, chega-se a mais ou menos 50 toneladas de alimentos por hectare. Este é o projeto “Novo Moisés”.

Nota da redação: Há estudos que provam que o uso da terra para plantar capim para o gado rende menos do que a riqueza produzida pela própria floresta. Também a produção de outros alimentos, como confirma o projeto Moisés e estudos feitos na Papua, Nova Guiné, rendem mais do que o dobro da produção de carne.

www.ihu.unisinos.br



E SE OS LEIGOS PARTICIPASSEM NA ELEIÇÃO DE BISPOS?

Pode a Igreja Católica avançar até se tornar uma democracia? À primeira vista, esta afirmação poderia revelar-se uma quimera por tratar-se de uma instituição com fortes reticências à modernização. No entanto, há algumas semanas, saiu da cúpula do Vaticano um projeto inédito: uma consulta popular antes de nomear os bispos das dioceses.

Na última reunião do C-9, o grupo de cardeais que assessoram o Papa Francisco no seu projeto de reforma da estrutura da Cúria e do funcionamento da Igreja, discutiu-se sobre tornar obrigatória a consulta aos leigos antes da nomeação dos prelados naquela que Francisco denominou uma “Igreja sinodal” e participativa.

O projeto de reforma é tão simples quanto significativo: tratar-se-ia, nem mais nem menos, de tornar obrigatório o que até

agora é excepcional, de modo que antes de nomear o bispo de uma diocese se conheça a opinião do povo.

De modo que sempre são escolhidos como bispos padres que correspondem a um mesmo modelo. Na maioria dos casos, discípulos obedientes e com capacidade de gestão. “Não há bispos profetas” – denuncia o teólogo José María Castillo.

Esta não é a primeira vez que o Papa caminha para uma maior participação dos leigos, mulheres e religiosas na tomada de decisões na Igreja, tradicionalmente monopolizada pelos bispos e pelo clero secular, uma espécie de “aristocracia” eclesial.

Pequenos passos, que em nenhum caso levarão a Igreja a alcançar a democracia plena, mas que pressupõem toda uma revolução na Igreja Católica.

Jesús Bastante



ESTADO ISLÂMICO AMEAÇA O PAPA



“Recordem isto, descrentes, estaremos em Roma. Faremos mais vingança”, escuta-se no vídeo, cujas imagens foram difundidas por Al-Hayat Media Center, uma das redes oficiais do Estado Islâmico. O vídeo foi gravado em Marawi, onde os jihadistas conseguiram queimar várias igrejas, no último mês de maio. Não é a primeira vez que o Estado Islâmico ameaça atentar contra o Vaticano, cuja segurança aumentou nos últimos três anos.

No vídeo, que tem como título Dentro do Califado - Parte 3, os terroristas mostram cenas da destruição da catedral de Marawi, na ilha de Mindanao, assim como corpos de soldados assassinados e de terroristas destruindo imagens da Virgem, Jesus e outros símbolos religiosos. Além da foto de Francisco, o terrorista também rasga outra de Bento XVI.

Por sua vez, uma voz em off destaca

que, “depois de todos os seus esforços, a que pode se quebrar seria a religião da cruz. A inimizade dos cruzados para com os muçulmanos só serviu para encorajar uma geração de jovens”.

Contudo, o comandante da Guarda Suíça, Christoph Graf, afirmou que este corpo está preparado para enfrentar qualquer ameaça, inclusive terrorista. Durante uma reunião de responsáveis policiais de todo o mundo, o chefe do contingente encarregado, a cinco séculos, de proteger o Papa, admitiu que “talvez seja apenas questão de tempo para que um ataque deste tipo ocorra em Roma. Mas, também estamos prontos para isso”.

“A Guarda Suíça adapta constantemente sua formação aos desafios de hoje. A Escola foi conduzida de dois a quatro meses e conta com a colaboração da polícia do cantão de Ticino”, afirmou Graf.

Jesús Bastante

FINADOS: A SABEDORIA DE FAZER-SE PRESENTE DIANTE DA MORTE

O dia de Finados torna oportuno lembrar daquelas pessoas que passaram pela vida, mas que deixaram em nós profundas saudades. Lembramos daquelas pessoas cujos rostos estão gravados em nossa mente e coração, pois foram presenças que nos sustentaram, nos confortaram, nos animaram e nos impulsionaram. E podemos expressar a confiança profunda de que a vida é conduzida secretamente a um Porto de Amor definitivo, e todo pranto, impotência e fragilidade serão abraçados e sanados n’Ele.

A morte nos golpeia em dimensões muito sensíveis e frágeis de nossa experiência humana; ela desnuda e desvela a precariedade de nossa existência. Com nada chegamos ao mundo e sem nada partiremos dele. E a realidade é que sem aceitação da morte continuamos presos à onipotência infantil que nos faz fantasiar de seres imortais.

A experiência cristã, por outro lado, nos revela o caminho de uma morte preparada ao longo da vida,

porque a entende em relação com a vida e a vida em relação com a morte. Vida e morte fazem parte do processo de existir. E como diz o ditado: “A morte menos temida dá mais vida”.

Superar o medo da morte é um processo longo, complexo, mas para o cristão constitui uma experiência religiosa muito profunda, que o desafia a aprofundar na consciência de si mesmo e em sua capacidade de confiar em Deus. Vencer o medo da morte é reconhecer que a vida sempre é um dom, não o resultado de nosso esforço; e que, por isso mesmo, o essencial não é encontrar um caminho para alcançar a imortalidade, mas aprender a “morrer em Cristo”.

Não é a morte aquela que deve dar sentido à nossa vida, mas ao contrário, só aprendendo a viver é que se aprende a morrer. Se nos restasse apenas um dia de vida, seria mais positivo viver plenamente esse dia.

O diretor japonês Akira Kurosawa retrata, de maneira original,

questão da morte, em seu filme Ikiru, uma obra-prima de 1952. Trata-se da história de Watanabe, um humilde burocrata japonês que descobre ter câncer de estômago e apenas mais alguns meses de vida. O câncer serve de experiência reveladora para este homem, que antes tinha vivido uma vida tão limitada e atrofiada que seus próprios funcionários o apelidaram de “a múmia”.

Depois de descobrir o diag-

nóstico, ele falta ao trabalho pela primeira vez em 30 anos, retira uma grande quantia de dinheiro de sua conta corrente e tenta voltar à vida em vibrantes boates japonesas, onde encontra uma ex-funcionária que havia pedido demissão de seu escritório porque o emprego era tedioso demais: ela queria viver.

Fascinado por sua vitalidade e energia, ele a segue e implora para que ela o ensine como viver. Ela

lhe disse apenas que odiava seu antigo trabalho porque se tratava de uma burocracia sem sentido. No novo emprego, em que faz bonecas, ela se sente inspirada e motivada a viver a partir da ideia de levar felicidade a muitas crianças.

Quando o burocrata revela a ela seu câncer, ela lhe passa uma mensagem: “Aproveite os dias que lhe restam e faça alguma coisa”.

Watanabe retorna ao trabalho, quebra as regras da burocracia e dedica o restante da vida à construção de um parque infantil, que seria aproveitado por muitas crianças, durante muitos anos. Na última cena, Watanabe, próximo da morte, está sentado em um balanço no parque. Apesar da nevasca, ele está sereno e se aproxima da morte com uma tranquilidade impressionante. Aqueles que que vivem com mais intensidade são os que deixam a segurança da margem e se dedicam apaixonadamente à missão de comunicar vida aos outros.

Adroaldo Palaoro, padre jesuíta





PAPA FRANCISCO MOSTRA PREOCUPAÇÃO COM O BRASIL

Falando à comunidade presbiteral, às religiosas e funcionários do Pontifício Colégio Pio Brasileiro por ocasião dos trinta e sete anos de Aparecida, o Papa Francisco destacou que diante da escandalosa corrupção e os enormes problemas sociais, o Brasil precisa que seus padres sejam sinal de esperança. Grande parte de sua homilia, porém, foi dedicada à exortação sobre a caridade e o convívio fraterno entre os padres.

Queridos sacerdotes, disse Francisco, o povo de Deus gosta e precisa de ver que seus padres se amam e vivem como irmãos, ainda mais pensando no Brasil e nos desafios tanto de âmbito religioso como no social que lhes esperam ao retorno. De fato, neste momento difícil da sua história, em que tantas pessoas parecem ter perdido a esperança num futuro melhor diante dos enormes problemas sociais e da escandalosa corrupção,

o Brasil precisa que os seus padres sejam um sinal de esperança. Os brasileiros precisam ver um cleuro unido, fraterno e solidário, em que os padres enfrentam juntos os obstáculos, sem deixar-se levar pela tentação do protagonismo ou do carreirismo. Tenho a certeza de que o Brasil vai superar a sua crise, e confio que vocês serão protagonistas desta superação.

Pensando na dimensão humana, é preciso, acima de tudo, evitar que, diante de um certo vazio ligado à solidão, por não ter mais a consolação do povo de Deus, como quando estavam nas suas dioceses, acabe-se perdendo a perspectiva eclesial e missionária dos estudos. Isso abre a porta para algumas “doenças” que podem afetar o padre estudante, como por exemplo o “academicismo” e a tentação de fazer dos estudos um mero meio de engrandecimento pessoal. Em ambos os casos, aca-

ba-se por sufocar a fé que temos a missão de guardar, como pedia São Paulo à Timóteo: «Guarda o depósito que te foi confiado. Evita as conversas frívolas de coisas vãs e as contradições da falsa ciência. Alguns por segui-las, se transviaram da fé» (1Tm 6, 20-21). Por favor, não se esqueçam que antes de serem mestres e doutores, vocês são e devem permanecer padres, pastores do povo de Deus!

Para isso, contem sempre com uma ajuda particular: a ajuda da Nossa Mãe do Céu, a quem vocês brasileiros chamam de Nossa Senhora Aparecida. Vem a minha mente as palavras daquele canto com o qual vocês a saúdam: «Virgem santa, Virgem bela; Mãe amável, mãe querida; Amparai-nos, socorrei-nos; Ó Senhora Aparecida». Que essas palavras se confirmem na vida de cada um de vocês. Possa a Virgem Maria, amparando e socorrendo,



ajudá-los a viver a fraternidade presbiteral, fazendo com que o período de estudos em Roma tenha muitos frutos, para além do título acadêmico.

Que Ela, Rainha do Colégio Pio Brasileiro, ajude a fazer desta comunidade uma escola de fraternidade, transformando cada um de vocês em um fermento de unidade para as suas Dioceses, pois a “dio-

cesanidade” do sacerdote secular se alimenta diretamente da experiência da fraternidade entre os presbíteros. E, para confirmar esses votos, concedo de coração à direção, alunos, religiosas e aos funcionários juntamente com suas famílias, a Bênção Apostólica, pedindo também que, por favor, não deixem de rezar por mim. Obrigado.

Zenit

‘PROFISSÕES DEIXAM DE EXISTIR, MAS SURGEM OUTRAS’, DIZ CONSULTOR

O efeito real sobre o impacto da robotização no número de empregos é incerto. Defensores do processo, visto como irreversível, afirmam que diversas profissões vão desaparecer, mas outras surgirão, a exemplo do que ocorreu nas revoluções industriais anteriores.

“Em países com maior índice de robotização, como Coreia, Cingapura, Japão e Alemanha, a taxa de desemprego é baixa”, diz o presidente da ABB no Brasil, Rafael Paniagua. De acordo com dados de 2015 e 2016, nesses países o desemprego varia de 2,2% a 6,1% da população economicamente ativa. O Brasil, apesar do baixo índice de robotização, registrou taxas de desemprego de 11,6% em 2016, e 13,5, em 2017, decorrentes, em boa parte, da crise econômica.

“Estamos vivendo o desemprego conjuntural, mas a reorga-



nização do processo produtivo também tem impacto no desemprego estrutural”, afirma o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Aroaldo Oliveira da Silva. Ele reconhece, porém, que se o Brasil não acompanhar a transformação industrial muitas empresas podem levar a produção para outro local, como já vem acontecendo

não só no Brasil, mas em vários países do Ocidente.

“Na Alemanha, onde nasceu a Indústria 4.0, sindicatos e governo buscam intensificar a qualificação dos trabalhadores; no Brasil ainda não vemos essa preocupação por parte do governo”, informa Silva.

Para Marcelo Cioffi, da PwC, é certo que o mercado de trabalho será impactado, mas ao

longo dos anos haverá uma acomodação. “Novas tecnologias promovem mudanças no mundo todo e profissões deixam de existir, mas outras surgem.”

O Brasil levará um bom tempo até essa etapa. Para ele, uma onda consistente de robotização pressupõe altos investimentos e, no momento, a maioria das empresas não está preparada para essa mudança radical. “Além disso, embora alto, o custo da mão de obra brasileira ainda é menor do que em muitos países e, por isso, vários processos de automação devem ser postergados.”

José Rizzo, presidente da Associação Brasileira de Internet Industrial, defende uma mobilização entre empresas, governo e sociedade para qualificar as pessoas e facilitar o empreendedorismo. “É preciso repensar a forma de ensino e facilitar a criação de

empresas de tecnologia”.

Para Rizzo, ainda que parte dos funcionários perca o emprego, a automação vai salvar as vagas de quem ficar. “As empresas hoje avaliam quão viável é manter a operação em um país; se não for, levam para outro e todas as vagas são perdidas.”

Novos postos

Na MAN, fabricante de caminhões da marca Volkswagen e onde o uso de robôs será quadruplicado, não haverá cortes. “Pode até haver contratação”, diz o presidente da empresa, Roberto Cortes.

Para ele, o novo processo produtivo e a nova linha de produtos ajudarão nas exportações, o que pode exigir mais mão de obra. A meta é ampliar de 15% para 30% a produção para o mercado externo.

Cleide Silva

TEÓLOGOS E TEÓLOGAS DA LIBERTAÇÃO LANÇAM CARTA DE APOIO AO PAPA

46 teólogos e teólogas da Libertação de toda a América Latina lançaram um manifesto de apoio ao Papa, numa carta calorosa e que remete ao melhor da tradição teológica latino-americana.

A carta foi entregue em 20 de outubro a Francisco, em Roma, pelo teólogo brasileiro Elio Gasda.

No texto, os signatários so-

lidarizam-se ao “sofrimento” do Papa pelas perseguições que sofre devido à sua postura “profética e pastoral”, “neste momento dramático da história”.

Diz-se na carta: “Queremos expressar nosso apoio por dar centralidade ao grito da Terra e ao grito das vítimas do sistema anti-vida que sacrifica milhões e milhões de irmãs e irmãos em-

pobrecidos”. E, adiante: “Como grupo, invocamos o Espírito para que siga iluminando-o e fortalecendo”.

O manifesto foi aprovado durante o Encontro Intergeracional da Teologia da Libertação – “A força dos pequenos” da rede mundial de teologia Ameríndia, que aconteceu entre 12 e 14 de outubro.

Mauro Lopes





DECISÃO DO STF SOBRE ENSINO RELIGIOSO FOI VITÓRIA DOS CATÓLICOS



Em votação apertada, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu em 27/09 rejeitar uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) que pedia que o ensino religioso nas escolas públicas não promovesse uma determinada fé ou denominação, limitando-se a apresentar as existentes.

Com a decisão, o modelo “confessional”, em que os professores podem ser padres ou pastores e influenciar a vida

religiosa dos alunos, continuará a ser usado nas escolas, como acontece em várias redes estaduais e municipais. As escolas também continuam livres para optar pelo modelo “não confessional”.

Para o especialista Luiz Antônio Cunha, professor emérito da UFRJ, a decisão é, sobretudo, uma vitória da Igreja Católica, que tem mais recursos e estrutura para formar professores.

www.cartacapital.com.br

CERCA DE 11 MIL PESSOAS MORREM POR SUICÍDIO TODOS OS ANOS NO BRASIL

De acordo com o primeiro boletim epidemiológico sobre suicídio, divulgado pelo Ministério da Saúde, entre 2011 e 2016, 62.804 pessoas tiraram suas próprias vidas no país.

79% delas são homens e 21% são mulheres.

A divulgação faz parte das ações do Setembro Amarelo, mês dedicado à prevenção ao suicídio.

Andreia Verdélio



BRASIL TEM 13 MILHÕES DE ANALFABETOS E NÃO CONSEGUE REDUÇÃO HÁ TRÊS ANOS

O Brasil ainda tem 13 milhões de analfabetos e não consegue reduzir esse número há três anos, segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) divulgado em 24/10.

A conclusão do relatório é que faltam incentivos para a educação profissionalizante e para o aluno terminar o ensino médio. Em todo o mundo, são 100 milhões de analfabetos.

Os resultados do relatório avaliam como os países conseguem ou não cumprir o “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da ONU: assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

O relatório alerta que a culpa desproporcional sobre qualquer ator para problemas educacionais sistêmicos pode ter sérios efeitos colaterais negativos, além de ampliar a inequidade e prejudicar a apren-

dizagem.

Os dados mostram que, nos países ricos, 84% dos jovens concluem o ensino médio, enquanto no Brasil o índice é de 63%. Os resultados obtidos também são distintos: no Brasil, menos de 50% dos alunos demonstram habilidades em ciências. No Japão, esse percentual é de 90%.

Países associados à UNESCO têm, ao menos, 264 milhões de crianças e jovens que não frequentam a escola.

G1, 24-10-2017



LUTERANOS E CATÓLICOS ASSINAM DECLARAÇÃO CONJUNTA PELOS 500 ANOS DA REFORMA

Declaração conjunta da Federação Luterana Mundial e do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos de 31 de outubro de 2017, ano da comemoração comum da Reforma

No dia 31 de outubro de 2017, último dia do ano da comemoração ecumênica comum da Reforma, estamos muito agradecidos pelos dons espirituais e teológicos recebidos através da Reforma, comemoração que compartilhamos juntos e com os nossos parceiros ecumênicos do mundo inteiro. Da mesma forma, pedimos perdão pelos nossos fracassos, pelas formas como os cristãos feriram o Corpo do Senhor e se ofenderam uns aos outros durante os 500 anos desde o início da Reforma até hoje.

Nós, luteranos e católicos, estamos profundamente agradecidos pelo caminho ecumênico que percorremos juntos nos últimos 50 anos. Essa peregrinação, apoiada pela nossa oração comum, pelo culto e pelo diálogo ecumênico, redundou na eliminação de preconceitos, em uma maior compreensão mútua e na identificação de acordos teológicos decisivos. Diante de tantas bênçãos recebidas ao longo do caminho, elevamos os nossos corações em louvor ao Deus Trino pela misericórdia recebida.

Neste dia, fizemos uma retrospectiva de um ano de notáveis eventos ecumênicos que começou em 31 de outubro de 2016 com a oração comum luterano-católica em Lund, na Suécia, na presença de nossos parceiros ecumênicos



Durante a presidência desse serviço, o Papa Francisco e o bispo Munib A. Younan, então presidente da Federação Luterana Mundial, assinaram uma declaração conjunta que recolhe o compromisso de continuar percorrendo juntos o caminho ecumênico rumo à unidade pela qual rezava Cristo (cf. João 17, 21). Nesse mesmo dia, nosso serviço conjunto àqueles que necessitam da nossa ajuda e solidariedade também foi fortalecido por uma declaração de intenção entre a Caritas Internationalis e a Federação Luterana Mundial – Serviço Mundial.

As bênçãos deste ano de comemoração incluem o fato de que, pela primeira vez, luteranos e católicos consideraram a Reforma a partir de uma perspectiva ecumênica, o que deu lugar a uma nova abordagem dos acontecimentos

do século XVI que levaram à nossa separação. Reconhecemos que, embora o passado não possa ser alterado, sua influência sobre nós hoje pode ser transformada para servir de estímulo para o crescimento da comunhão e um sinal de esperança para o mundo para que supere a divisão e a fragmentação. Uma vez mais, ficou claro que o que temos em comum é muito mais do que o que nos divide.

A Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, assinada em um ato solene pela Federação Luterana Mundial e pela Igreja Católica Romana em 1999, também foi assinada em 2006 pelo Conselho Metodista Mundial e pela Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas neste ano de comemoração. Além disso, ela foi acolhida e recebida pela Comunhão Anglicana em uma cerimônia solene na Abadia de Westminster. Sobre esta base, nossas comunhões cristãs podem construir um vínculo mais estreito de consenso espiritual e testemunho comum a serviço do Evangelho.

Com a ajuda de Deus, pretendemos discernir através da oração a nossa compreensão da Igreja, da Eucaristia e do Ministério, buscando um consenso substancial que permita superar as diferenças remanescentes que existem entre nós. Com profunda alegria e gratidão, confiamos em “que Aquele que começou em [nós] esse bom trabalho, vai continuá-lo até que seja concluído no dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1, 6).

[Httpf://oglobo.globo.com](http://oglobo.globo.com)



CONSELHO DA MULHER DO VATICANO ESPERA SER “CHOQUE ELÉTRICO” PARA A IGREJA GLOBAL

Se as mulheres fossem prótons e os homens fossem elétrons, o Vaticano seria um campo elétrico muito carregado negativamente.

O conselho consultivo feminino do Pontifício Conselho para a Cultura deseja mudar isso, enviando um “choque elétrico” que abrirá a discussão sobre os papéis das mulheres na Igreja.

“A Igreja é um mundo do-

minado pelos homens, mas o mundo em que existe é masculino e feminino”, disse o conselheiro Corradi. “A igreja global precisa entrar em um diálogo contínuo com as mulheres”, diz ainda.

O conselho se reúne quatro vezes por ano para a sessão plenária, e sua principal função é abordar as questões que estão sendo estudadas pelo de-

partamento e oferecer sugestões e recomendações.

Atualmente, existem 37 mulheres no conselho consultivo, provenientes de vários países, professando diferentes religiões e trabalhando em uma ampla gama de campos, desde teólogos até médicos e atrizes para CEOs. Todas as mulheres do conselho residem na Itália.

Claire Giangravè



TEMPO - ESPERANÇA - UTOPIA

No tempo de criança e, mais ainda, no tempo de juventude sonhei com um Brasil novo. Mais tarde descobri o Brasil dentro do mundo e descobri que para o Brasil ser novo, em muito ele dependia de um mundo novo. Aprendi sonhar um mundo novo.



Quase que ingenuamente tinha esperança que esta utopia iria acontecer ainda enquanto vivesse. Fechei minha atenção para a idade da história do mundo. Há quantos

anos, pessoas e mais pessoas, morreram para que esta utopia acontecesse. Acordei. Moisés, foi o meu primeiro ídolo, herói. Antes dele já existiram outros. Da luta de Moisés, nasceu num povo a consciência de cidadania, de pátria, de terra. O que aconteceu com este povo? Por centenas, milhares de anos, tudo perderam. Conservaram a esperança e a utopia e hoje, com todas dificuldades, em meio a um relacionamento hostil, vivem ou sobrevivem agarrados num pequeno pedaço de terra com heroísmo e orgulho, acompanhados de todos os problemas.

Como é difícil viver em paz, com fartura e segurança. Fico a pensar como a maior parte da riqueza da terra concentra-se apenas nas mãos de poucos. Metade da riqueza mundial está nas mãos de 1% da população e no Brasil 37,4 da renda está nas mãos de menos de 4% da população.

Lutar foi ou é em vão? Paulo foi um dos que muito lutou. Para manter-se na luta tinha uma certeza: “Penso que os sofrimentos do momento presente não se comparam com a glória futura que deverá ser revelada em nós. A própria criação espera com impaciência a manifestação dos filhos de Deus. Entregue ao poder do nada - não por sua própria vontade, mas por vontade daquele que a submeteu -, a criação abraça a esperança, pois ela também será liberta

da escravidão da corrupção, para participar da liberdade e da glória dos filhos de Deus. Rom 8,18-21.

É a busca desenfreada do dinheiro, do capital que permite a corrupção e esta concentração de renda em mãos de poucos que causa o sofrimento de muitos. A utopia cristã é alimentada por duas certezas: 1. Toda luta não é em vão. O REINO DE DEUS ainda acontecerá nesta terra. Continuamos orando: VENHA A NÓS O VOSSO REINO. 2. A garantia de uma glória futura. Para os que morrem lutando a glória já é imediata. A humanização cresce porque há muitos lutando e morrendo pela causa.

Pode demorar ainda milhares de anos, mas estes poderosos serão derrubados do trono e todos praticarão a justiça que nasce do amor ecria a partilha da igualdade entre todos. Ai já será o encontro do céu com a terra: «Esta é a tenda de Deus com os homens. Ele vai morar com eles. Eles serão o seu povo e Ele, o Deus-com-eles, será o seu Deus. Ele vai enxugar toda lágrima dos olhos deles, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor. Sim! As coisas antigas desapareceram!» Apoc 21,3-4.

A esperança e a luta continuam. Como continua urgente construir a consciência do exercício da cidadania.

José Vanin Martins

O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO CÉU E NÃO NO SUBSOLO

Fato já constatado até por especialistas do setor, a era do “ouro negro” está definitivamente ficando no passado. O mundo tem experimentado um processo de renovação energética sem precedentes, onde as energias renováveis estão desempenhando um papel crucial e essencial, já que as reservas fósseis estão se esgotando. Ambientalmente sustentáveis, socialmente justas e economicamente viáveis, fontes como solar, eólica e de biomassa têm se tornado cada vez mais baratas e populares. Com o planeta em alerta vermelho por conta de eventos cada vez mais severos causados pelas mudanças climáticas, projetos ligados a combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás se tornaram investimentos de alto risco.

Por serem os principais emissores dos gases que causam o efeito estufa, os combustíveis fósseis estão diretamente relacionados ao financiamento da crise climática global. A fim de evitar essa associação e cumprir com o compromisso assumido em Paris



em 2015, países no mundo todo têm investido seriamente na transição de suas matrizes energéticas. Ainda assim, governos como o do Brasil, cuja abundância em recursos naturais encontra poucos paralelos, contraditoriamente insistem em priorizar fontes fósseis em detrimento das renováveis. Contrariando os esforços mundiais pelo clima, a Agência Nacional do Petróleo e Gás (ANP) intensificou a agenda de leilões de blocos para exploração de petróleo e gás, privatizando os campos promissores do pré-sal, descobertos pela Petrobrás. Como agra-

vante, das 36 empresas que foram aprovadas para participar do certame, mais 60% são estrangeiras e pelo menos cinco delas estão envolvidas em casos de corrupção, como alerta Nicole Figueiredo de Oliveira, diretora da 350.org Brasil e América Latina e coordenadora nacional da COESUS – Coalizão Não Fracking Brasil pelo Clima, Água e Vida.

Para o engenheiro Juliano Bueno de Araújo, coordenador de campanhas climáticas da 350.org e fundador da COESUS, “a ANP age de forma irresponsável, sorrateira e criminosa ao não ex-

plicitar no edital da 14ª Rodada a autorização para gás não convencional, colocando em risco a vida, a segurança alimentar e hídrica de milhões de brasileiros. Além de estarem enganando o povo brasileiro e da falta de transparência, a indústria fóssil também usa e abusa da falsa e ilusória promessa de progresso e desenvolvimento, com geração de renda e empregos, para limpar a sua imagem junto à sociedade. Mas o Rio de Janeiro, sede do leilão e o maior produtor de petróleo e gás do país, é uma prova viva do contrário. Vivenciando uma das mais graves crises econômicas de sua História recente, o estado que mais depende do dinheiro sujo dos fósseis amarga o caos financeiro e as piores taxas de crescimento econômico do Brasil. Contrário do que muitos defendem, visando apenas resultados de curto prazo e da balança de pagamentos, já está suficientemente comprovado que a exploração de recursos minerais e combustíveis fósseis, bem como a produção focada apenas na exportação de produtos primários, nun-

ca desenvolveu e jamais vai promover o desenvolvimento de um País, como atesta a teoria do economista argentino Raúl Prebisch e, recentemente, o livro Macroeconomia Renovada e Ampliada.

Com grande potencial, ao contrário de focar a exploração de energias fósseis, o Brasil deve estimular e atrair investimentos para a produção de equipamentos para a geração de energias renováveis – solar, eólica e de biomassa. Há estudos que comprovam que a indústria de baixo carbono gera 18 vezes mais empregos que a fóssil e, depois de instalada, proporciona a geração de energia 40% mais barata.

“Neste momento, o mundo passa por um difícil teste de eventos climáticos catastróficos. As pessoas precisam saber que o presente e o futuro do planeta dependem de uma única decisão: deixar os fósseis no chão de uma vez e olhar para o céu priorizando a energia livre, responsável, com justiça ambiental e climática”, finaliza o engenheiro Juliano Bueno.

www.scoop.it/t/...nao...brasil/p/



VATICANO ESTUDA COMO GARANTIR O CUIDADO DOS FILHOS DE PADRES



A Comissão Pontifícia para a Proteção dos Menores está ampliando seu leque de atuação para incluir as necessidades e os direitos das crianças engendradas por sacerdotes, segundo apontou The Washington Post.

Membros do comitê afirmaram a The Associated Press que um grupo de trabalho está estudando a possibilidade de elaborar diretrizes que possam ser utilizadas pelas dioceses de todo o mundo, com o objetivo de garantir que as crianças nascidas de sacerdotes recebam o cuidado adequado.

“É um problema horrível em muitas culturas, e não é algo do qual se fala facilmente”, disse Krysten Winter-Green, membro da citada comissão. Este tema ganhou visibilidade depois que os bispos irlandeses publicaram um conjunto de diretrizes a esse respeito, em inícios deste ano.

Rubén Cruz

TRANSIÇÃO RELIGIOSA ENTRE POVOS INDÍGENAS



“Nota-se uma maior pluralidade religiosa entre os povos indígenas. Também a razão de evangélicos sobre católicos (REC) é maior entre os indígenas do que entre a população não indígena nacional”, observa José Eustáquio Diniz Alves, doutor em demografia.

Segundo ele, “a transformação mais marcante ocorreu na região Centro-Oeste, que tem a segunda maior população indígena e onde a REC passou de cerca de 50% em 1991 para cerca de 90% em 2010”.

IBGE

Falecimento

Faleceu Maria Helena Nascimento Grosso, esposa do nosso colega e amigo Alfredo Grosso, no dia 25 de outubro em Salvador. Há três anos Maria Helena aguardava uma internação em São Paulo, para transplante de rins. Ultimamente fazia hemodiálise todos os dias.

Ao marido Alfredo e aos filhos Marco e Marta nossos fraternos pésames.

Almir Simões



TRANQUILIZAR OU DESASSOSSEGAR FÁTIMA?

1. Fátima nunca mais é o título de um livro militante do padre Mário de Oliveira. Fátima cada vez mais, passados 100 anos, goste-se ou não, é o panorama do que está a acontecer. Porque será?

Conheço Fátima desde 1947, onde também vivi, em épocas bastante diferentes. Contatei, muitas vezes, com os familiares dos pastorinhos, a começar pelos pais da Jacinta. Ao longo do tempo, fui lendo o que se escrevia sobre o fenômeno. Já apresentei, até por escrito, as minhas impressões que não foram sempre as mesmas.

O primeiro sentimento foi de algo banal e triste, estranho e inverossímil. Como era possível que Nossa Senhora viesse pedir mais sacrifícios a uns pobres e inocentes pastorinhos, para reparar um Deus ofendido por pecados que não eram deles? Porque não foi ela ter com esses que cometiam pecados tão grandes que deixavam o coração de Deus em sangue? Um colega mais velho respondeu-me: na religião isto é tudo ao contrário. Talvez, mas não é justo!

Tentando, depois, entender o que tudo aquilo tinha, e tem, de assustador e cordial, nos limites das catequeses primárias e dos crescentes movimentos devocionais da época, as perplexidades aumentaram.

Dizer que se trata de um dos fenômenos religiosos mais relevantes do século XX, nascido no seio do catolicismo popular português, enquadrado pela hierarquia eclesial, desenvolvido no quadro de uma luta católica pela liberdade da Igreja e num quadro mundial de guerras, a abordagem de Fátima dispõe, hoje, além da documentação de propaganda, apologética e contestatária, de documentação crítica e de obras de interpretação, de diversa índole, e fácil acesso. Desse conjunto, salienta: A nível da História, destaca Fátima do Bispo Carlos Azevedo. Com a Senhora de Maio, António Marujo e Rui Paulo da Cruz, conseguiram uma Fátima, a



muitas vozes, dissonantes. O pequeno Dicionário de Helder Guégués revela-se muito útil. Ana André e Sara Capelo registaram as vozes dos que percorrem quilómetros e quilómetros, a pé, até ao Santuário. Fátima é diferente para todos.

Podemos saber de 1917 a 2017 – sem contar com as anteriores narrativas das aparições angélicas – como tudo aconteceu e se desenvolveu ao longo de um século, mas continuo longe de qualquer síntese explicativa. Tenho, pelo contrário, outra pergunta: os cenários espetaculares e as publicações que prepararam e acompanham o ano de 2017 vão coroar ou desassossegam uma narrativa centenária?

2. Dir-se-á que a resposta a essa pergunta exige ter em conta outras que não cabem nesta crônica, como por exemplo: que ganhou e que perdeu o catolicismo português com Fátima? É uma questão real, mas carregada de ambiguidades, pois, entre os golpes militares de 1910, de 1928 e de 1974, Portugal mudou e a relação com o fenômeno religioso também.

O Concílio Vaticano II é a data incontornável da Igreja no século XX. Em certos países foi preparado por diversos movimentos, nomeadamente, de novas experiências ao nível da evangelização, da pastoral, da liturgia e do debate teológico. Os representantes episcopais da Igreja portuguesa apresentaram-se sem

propostas de alteração do rumo do catolicismo. Alguns tiveram o desplante de afirmar que nós já estávamos muito à frente desse concílio.

O Vaticano II deixou que ficassem em aberto, para o pós-concílio, várias questões, entre elas, as da moral familiar, dos ministérios ordenados e do exercício dos direitos humanos no interior da Igreja. O resultado foi dramático. Em vez da alegria da evangelização do mundo contemporâneo, em todos os continentes, Roma ocupou-se em ocultar as reformas urgentes no Vaticano e em impedir o debate aberto da moral familiar, da teologia da libertação e das experiências da enculturação da Fé e de abrir o debate sobre os ministérios ordenados das mulheres e dos homens casados. A primavera que João XXIII desejava transformou-se num prolongado inverno, um reino da esquizofrenia: por um lado, o impulso do Concílio e por outro uma série de medidas para fazê-lo esquecer.

É conhecida essa história que a eleição do Papa Francisco tornou ainda mais evidente.

3. Há quem diga que Fátima nos salvou. Quando uns dizem que nos livrou da II Guerra Mundial, outros se apressam a lembrar a perda do império, as guerras coloniais, a miséria do povo e a imigração acelerada. Não vou entrar por aí. Seria demasiado fácil ter umas aparições à mão

que nos servissem para resolver todos os problemas do país e do mundo. Uma propaganda dessas só poderia servir para desacreditar Fátima em toda a linha. Importa sublinhar que conseguiu uma grande vitória sobre a ideia de que a religião e a Igreja Católica, em Portugal, estariam no fim, em poucas décadas. Fátima é um grande centro de atração no campo religioso. Não resolveu os nossos problemas sociais, económicos e políticos, nem devia. Realizou o melhor da laicidade: Portugal é um país laico, mas permite que todas as religiões possam aqui respirar à vontade.

Fátima desenvolveu-se à margem da renovação cultural do país. Os grandes criadores da nossa literatura do século XX viveram divorciados de Fátima e Fátima deles. Mundos estranhos, salvo raríssimas exceções. Por outro lado, a cultura religiosa popular, catalisada pelos muitos santuários do país, onde convergia a devoção peregrinante e a romaria, a religião e a cultura da alegria estão bastante anestesiadas.

Fátima vive da libertação interior de cada peregrino e isso é algo admirável e insubstituível. Fazer desse caminho o todo da enculturação da fé cristã, é o culto de uma espiritualidade de olhos fechados.

Fátima precisa de se tornar o novo livro do Desassossego.

Frei Bento Domingues O.P.



VATICANO E FEDERAÇÃO LUTERANA PEDEM DESCULPA

O Vaticano e a Federação Luterana Mundial pediram desculpas pela violência cometida entre cristãos ao longo de 500 anos, e prometeram continuar a trabalhar para resolver as suas diferenças, numa declaração conjunta hoje divulgada.

“Pedimos perdão por nossos fracassos e pela forma como os cristãos feriram o corpo do Senhor e se ofenderam durante 500 anos, desde o início da reforma até hoje”, referem em comunicado, no dia em que o



mundo assinala os 500 anos do início da Reforma Protestante.

Lusa// Fim

NOVO DECRETO DO PAPA É UM SINAL DE QUE O VATICANO II PREVALECE

Uma alteração do Direito Canônico anunciada dia 9 de setembro, pelo Papa Francisco, que dá às conferências epis-



copais locais um maior controle sobre as traduções litúrgicas, é, em seu núcleo, uma reafirmação do Concílio Vaticano II.

Foi assim que o Cardeal Blase Cupich, arcebispo de Chicago, interpretou o “Magnum Principium”, o mais recente motu proprio (decreto) do Papa Francisco.

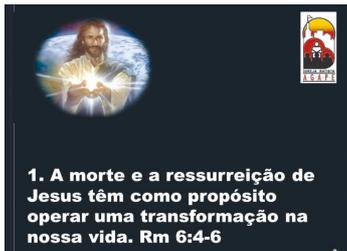
“É um ato muito bem-vindo e necessário por parte do Santo Padre”, contou ele à revista America.

Michael J. O’Loughlin

MORTE MEIO DE TRANSFORMAÇÃO

Como seres viventes somos frágeis passageiros do tempo. Nada dura para sempre. Nada desaparece integralmente. Transformação e passagem, eis a dinâmica da vida. Cada ser que morre alimenta e, de alguma forma, se incorpora a outros seres que vivem. O gado que pasta incorpora elementos vitais das plantas. Sementes e insetos dão vida e vigor aos pássaros e aves. Cada predador vive a partir de suas presas e assim por diante.

Ao considerar a metamorfose dos seres e a dinâmica da vida, da nascibilidade à mortalidade, não diria que a vida é frágil, uma vez que ela permanece nesse pro-

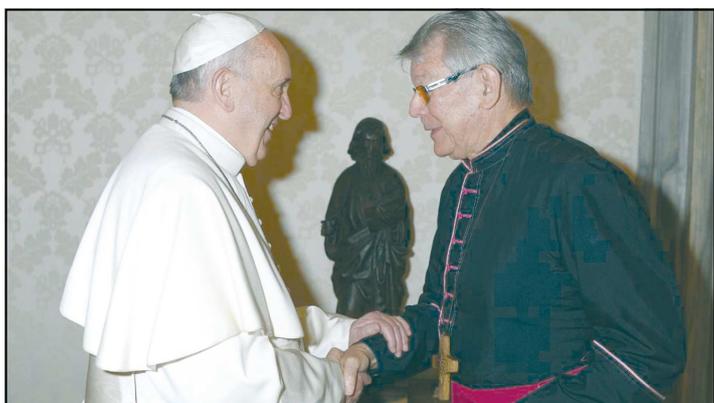


1. A morte e a ressurreição de Jesus têm como propósito operar uma transformação na nossa vida. Rm 6:4-6

cesso de transformação. Os seres viventes, sim, é que são fugazes passageiros na eternidade do tempo.

Antônio Müller (Reflexões)

O PAPA RELANÇA O SÍNODO PARA A IGREJA NA AMAZÔNIA



O Papa Francisco relança a ideia de um Sínodo para a Igreja na Amazônia, enquanto recebia no Vaticano os bispos da Conferência Episcopal do Equador, em visita “ad Limina Apostolorum”.

A região amazônica representa 48 por cento do território do Equador, onde vivem muitas populações indígenas. O Papa insistiu principalmente quanto ao respeito pela

identidade desses povos e a proximidade que a Igreja deve lhes oferecer. Trata-se de uma obra de enculturação do Evangelho. O grande desafio - disse Francisco - é como tornar credível o Evangelho, sem atropelar as suas crenças, a sua visão de mundo, mas evangelizando as suas raízes, colocando nelas a grande riqueza do Evangelho.

Griselda Mutual

UMA IGREJA DINÂMICA



Quando decidi escrever este artigo, a partir das palavras do nosso Papa, que preconizou “uma Igreja em saída” me deparei com outras matérias publicadas com o mesmo título, por isso decidi pelo título que ora encima este texto. Por Igreja dinâmica entendendo uma instituição em movimento, algo que não esteja parado, apático.

Há muito tempo se escuta falar na necessidade de uma Igreja de pé, ao contrário daquela comunidade sentada que a gente se acostumou a contemplar por aí, por muitos anos. Para reverter essa apatia foi criado um estilo de atividade do tipo “discípulos missionários”, onde apareça a energia ativa (dynamis) de quem quer transformar o mundo a partir de dentro, onde deve atuar a Igreja. Em muitos casos há que se questionar as práxis de alguns fiéis ou crentes. Será que pregam para servir ou aparecer? Vale a aparência, como a de certos pastores engravatados e de cabelos bem aparados, admirados pela aparência ou pela verbosidade sob holofotes, ajuntando sacos de dinheiro. Será que isso evangeliza?

A verdadeira alegria do evangelizador é o serviço embasado no testemunho de vida, na entrega à missão, na solidão do mundo, no desprezo às coisas materiais e aos aplausos. Jesus foi perseguido e não ganhou elogios nem aplausos. Muitos buscamos mais palco do que púlpito. O verdadeiro apostolado, aquele que transforma a Igreja sentada em dinâmica, dá trabalho, atrai antipatias, subentende riscos e, em geral, desacomoda. Para não cair nesses perigos, a maioria se retrai, se acomoda, se enfurna nos dentes, onde a expressão desinstalar-se passa bem longe. A Igreja dos Atos dos Apóstolos estava sempre em

movimento. Os verbos que denotam a ação de Jesus são sempre de movimento. A Igreja dinâmica é o oposto da estática...

Recordo, lá pela década de oitenta, escutei Dom Helder Câmara, o próximo brasileiro a ser elevado à honra dos altares, pregando numa “ultréya” em João Pessoa, dizendo que o discípulo de Jesus devia exercer sua atividade na rua, no mundo, nos diversos ambientes, pois as igrejas andavam cheias e as sacristias lotadas de gente que não fazia nada. Na sombra dessa omissão floresceram as seitas.

Há algum tempo um padre me pediu que elaborasse um “projeto missionário” para criar equipes de visitantes, na evangelização domiciliar de famílias e pessoas afastadas da Igreja. Reuni um material teórico ao qual somei a experiência de pessoas que já haviam trabalhado em projetos análogos e entreguei tudo ao pároco, que deu uma olhada, achou muito bom e afirmou que iria implementar a ação. Isto foi há mais de dez anos e nada foi feito. Nessa comunidade - e em muitas outras - o povo continua rezando, cantando, indo às missas e pagando dizimos, mas, como fruto de uma Igreja sentada, a tarefa evangelizadora se restringe à meia-dúzia de atividades formais que não logram uma eficácia pastoral. Isto não é uma Igreja em saída...

Antônio Mesquita Galvão

Humor

Em uma pequena cidade o padre já cansado de ouvir tanto casos de traição, decidiu criar um código para as mulheres, e quando elas dissessem que tinham “escorregado na calçada” ele já saberia que elas tinham traído os maridos. Esse código funcionou bem por vários anos e ficou conhecido por todos na cidade, porém um dia o padre da cidade foi substituído por um novo padre que não conhecia o código. Uma mulher que havia traído o marido vai então ao novo padre se confessar:

- Padre, dai-me a vossa bênção, porque eu pequei. Ontem eu escorreguei na calçada.

O padre sem entender o código, disse:

- Minha filha, e quem te disse que escorregar na calçada é pecado? Vá com Deus e não se preocupe,

Escorregando na Calçada

porque isso não é pecado. No mesmo dia aparece outra mulher e conta a mesma história:

- Me perdoe, padre, porque eu escorreguei na calçada. O padre explica pra ela que aquilo não era pecado, mas a história continua a se repetir nos dias seguintes. Decidido a resolver o problema o padre chama o prefeito para uma conversa.

- Senhor prefeito, as calçadas dessa cidade pre-

cisam urgentemente de reformas. Várias mulheres dessa cidade já me contaram que escorregaram nas calçadas.

O prefeito da cidade que já conhecia o código começou a rir da história, mas foi interrompido pelo padre:

- O assunto não é motivo de risadas, senhor prefeito, a sua mulher por exemplo já escorregou duas vezes na última semana.

Tiago godzila

